



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

Caxias
2022



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria nº05/2015-DG-CESC/UEMA

1. Arydimar Vasconcelos Gaioso
2. Cleia Maria Lima Azevedo
3. Elizete Santos
4. Márcia Regina Ferreira Santos
5. Rosane Lopes e Silva

**Caxias
2022**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profa. Mc. Jordania Maria Pessoa
DIRETORA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS

Profa. Dra. Arydimar Vasconcelos Gaioso
DIRETORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS-LICENCIATURA

Caxias
2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Reconhecimento de Curso.

APROVAÇÃO CEPE

Resolução _____, de ____/____/2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução _____, de ____/____/2022



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	11
1	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	14
1.1	HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA	14
1.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	16
1.2.1	Ensino	16
1.2.2	Pesquisa	17
1.2.3	Extensão	18
1.2.4	Apoio ao discente	18
1.2.4.1	Apoio á saúde e bem-estar	18
1.2.4.2	Programas de auxílio	21
1.2.4.3	Educação Inclusiva	21
1.3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	24
1.3.1	Externa	24
1.3.2	Interna	25
2.	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	28
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO	28
2.1.1	Justificativa para o Reconhecimento do Curso	33
2.1.2	Aporte Legal e Normativo do Curso	34
2.2	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	36
2.2.1	Competências e habilidades do profissional a ser formado	37
2.2.2	Objetivo Geral do Curso	37
2.2.3	Objetivos Específicos do Curso	38
2.2.4	Perfil profissional do egresso	38
2.3	CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE	39
2.3.1	Dados socioeconômicos	39
2.3.2	Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmitidos,	40



	transferências interna e externa	
2.3.3	Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes	41
2.4	ATUAÇÃO DO CURSO	41
2.4.1	Ensino	41
2.4.2	Pesquisa	41
2.4.3	Extensão	42
2.4.4	Monitoria	45
2.4.5	Apoio discente e atendimento educacional especializado	45
2.5	AVALIAÇÃO DO CURSO	47
2.5.1	Interna	48
2.5.2	Externa	48
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	49
3.1	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	49
3.2	METODOLOGIA	49
3.2.1	Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares	50
3.2.2	Organização e funcionamento do Curso	51
3.2.2.1	Estágio Curricular Supervisionado	52
3.2.2.2	Atividade teórico-práticas (ATP)	53
3.2.2.3	Trabalho de conclusão de Curso (TCC)	54
3.2.2.4	Práticas Curriculares	60
3.3	ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	66
3.3.1	Conteúdos Curriculares	66
3.3.2	Matriz Curricular	68
3.3.3	Áreas e núcleos de formação	71
3.3.4	Estrutura Curricular periodizada	73
4.	CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO DO CURSO	E 79



4.1	GESTÃO DO CURSO	79
4.2	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	80
4.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	84
4.4	COLEGIADO DO CURSO	85
4.5	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	86
5	INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	86
5.1	ESPAÇO FÍSICO	87
5.2	MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	87
5.3	ACERVO	88
5.4	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	88
	REFERÊNCIAS	89
	ANEXOS E APÊNDICES	90



LISTA DE QUADROS

Quadro: 1	Dados do Ensino Médio Unidade Regional de Educação de Caxias - MA (2014)	28
Quadro: 2	Dados de quantitativos de alunos matriculados na Unidade Regional de Educação de Caxias (2014)	30
Quadro: 3	Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo	39
Quadro: 4	Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: acessibilidade	41
Quadro: 5	Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vaga	41
Quadro: 6	Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano	41
Quadro: 7	Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano	41
Quadro: 8	Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC	42
Quadro: 9	Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso	42
Quadro: 10	Quantitativo de estudantes, segundo projetos de extensão, por vigência do PPC	43
Quadro: 11	Eventos promovidos pelo Curso	44
Quadro: 12	Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência	45
Quadro: 13	Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante	46
Quadro: 14	Regime de Integralização Curricular	51
Quadro: 15	Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA	66
Quadro: 16	Conteúdos Curriculares segundo as DCN, RCN	67
Quadro: 17	Matriz Curricular do Curso	69
Quadro: 18	Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea	71
Quadro: 19	Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea	72
Quadro: 20	Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea	73



Quadro: 21	Estrutura curricular periodizada do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura	75
Quadro: 22	Disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura	77
Quadro: 23	Disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura	78
Quadro: 24	Disciplinas do Núcleo Livre do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura	79
Quadro: 25	Gestão do Curso	79
Quadro: 26	Corpo docente e tutorial	80
Quadro: 27	Núcleo Docente Estruturante	84
Quadro: 28	Colegiado do Curso	85
Quadro: 29	Corpo Técnico-Administrativo	86



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Serviços ofertados pela DAP	19
Figura 2: Serviços ofertados pela DSSM	20
Figura 3: Serviços ofertados pelo NEL	20



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC-UEMA) é fruto da ação conjunta de docentes que pensam o curso de forma a atender as demandas existentes no contexto social, buscando oferecer aos licenciado/as uma formação equilibrada. Dessa forma, o/a licenciado/a em Ciências Sociais tem como especificidade a formação das habilidades e competências que permitam a definição de estratégias didático-pedagógicas voltadas para o ensino da Sociologia, tal como a capacidade de apreender temas candentes da realidade social na qual a escola se insere, de modo a transformá-los em objetos e problemas a serem trabalhados em sala de aula.

O projeto está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para o quadriênio 2021-2025 e aprovado pelo Conselho Universitário, contempla a missão a que se propõe, à sua filosofia e trabalho, às bases pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Apresenta ainda as diretrizes para as atividades fim (o ensino, a pesquisa e a extensão), as atividades-meio (as pessoas, os recursos materiais, a modernização administrativa e as relações interinstitucionais), assim como os requisitos indispensáveis para atingir tais diretrizes e cumprir sua missão. Dessa forma, é resultado direto do planejamento integrado das diversas áreas que compõem a Uema, refletindo a capacidade crítica da sua comunidade acadêmica para a evolução do conjunto institucional ao mesmo tempo em que se torna a melhor das suas referências para o processo avaliativo contínuo que a posiciona sempre em novos patamares.

O projeto pedagógico aqui elencado se nutre ainda das bases axiológicas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no seu viés filosófico, político e pedagógico, no alicerce do que se compreende o **ensino**, a **pesquisa** e a **extensão** institucional. Imbuído a formar um profissional com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais que norteia as práticas acadêmicas do curso, tendo em sua proposta pedagógica um caráter permanente de reflexão, análise e críticas, o presente projeto pedagógico preconiza os seguintes pressupostos para essa construção:



- propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos componentes curriculares que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para que eles possam estabelecer relações produtivas com a pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem, à prática social e principalmente com a docência;
- b) garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) estimular a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, possibilitando a eles uma ampla formação humanística e técnica;
- d) partir da ideia de que o Curso, desenhado em sua matriz curricular referencial, é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias não limitadas apenas ao cumprimento de um rígido ordenamento curricular, inflexível, mas possível de adaptações e (re) construções atendendo à dinâmica de sua efetivação;
- e) fazer a articulação entre as disciplinas, as linhas de pesquisas dos núcleos de pesquisa institucionalizados e demais aspectos relevantes, como os projetos de extensão, atividades de registro e coleta de dados, buscando fomentar as especificidades da formação em Licenciatura;
- f) realizar avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso, fortalecendo suas instâncias colegiadas, o núcleo docente estruturante com plena participação dos discentes inseridos na efetivação do Curso de Ciências Sociais Licenciatura.

O perfil do curso materializa uma proposta curricular centrada nos pressupostos de uma docência crítico reflexiva que forme um/a profissional capaz de pensar os processos sociais, ensino, a existência humana, a cultura e o saber historicamente produzido. Trata-se, pois, da necessidade e da importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia desse profissional, comprometida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com responsabilidade ética e política, para a qual é imprescindível a formação teórica, rigorosa e crítica.

Das habilidades do egresso, espera-se que o futuro profissional tenha uma ampla compreensão do universo da cultura e da produção do saber, além de ser capaz de utilizar-se de métodos e técnicas de investigação que contribuam para a produção do conhecimento no campo da educação, em especial o conhecimento do contexto social vivido. —



1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:



- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 *campi*, sendo um na capital e 19¹ no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 municípios, sendo 21 Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 Polos, sendo 19 municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

¹ O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A **Monitoria** - De acordo com o art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- o **Programa Graduação 4.0** - A UEMA, face as transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC, ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim, se



insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa a atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais, para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com *Qualis* A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

É incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, por meio da concessão de bolsas, oriundas de recursos próprios/Bolsa UEMA, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão - FAPEMA e do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq a estudantes de graduação, regularmente matriculados entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente o Seminário de Iniciação Científico – SEMIC, promovido pela Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa - PPG, no qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de pesquisa, que envolvem corpo docente, discente e a comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nessa



oportunidade, são premiados os melhores projetos de pesquisa desenvolvidos no período de vigência da bolsa, que são de 12 meses.

1.2.3 Extensão

Destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE. O PIBEX tem como objetivo conceder bolsas de extensão a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas e logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados aos Cursos.

A bolsa é concedida ao estudante da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do (a) professor (a) coordenador (a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem corpo docente, discente e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. No evento é concedida uma premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período, que são de 12 meses.

1.2.4 Apoio ao corpo discente

A Universidade é um espaço de desenvolvimento humano e de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a comunidade acadêmica em suas diversas dimensões. O bem-estar e a inclusão social são pilares de sua filosofia, possibilitando que sua comunidade acadêmica usufrua o direito à educação e de saúde física, emocional e mental.

1.2.4.1 Apoio à saúde e bem-estar

A UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial - DAP



A Divisão de Apoio Psicossocial – DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos, professores e professoras e demais funcionários.

A DAP/PROGEP oferece o Serviço de orientação Psicológica e Psicopedagógica - SOPP. O SOPP visa aumentar a saúde emocional/mental da comunidade acadêmica da Universidade.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a FAPEMA, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

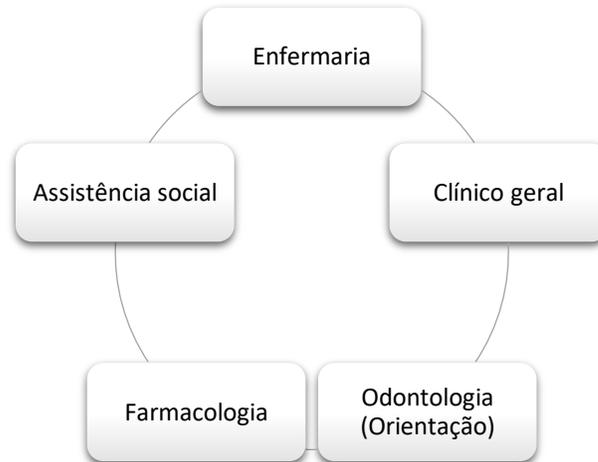
Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM



A Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM é uma unidade de saúde que atende a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

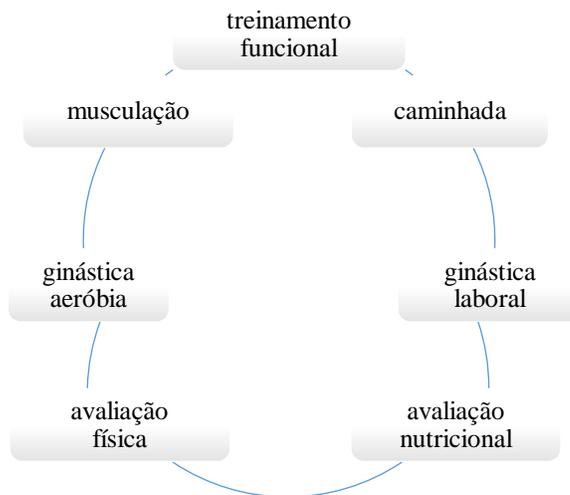
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbia, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.2 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório em *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.2.4.3 Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.



A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando a ampliação desse acesso. Busca, também,



fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, réguas de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do (a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos, bebedouros;



Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores (as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos (as), pedagogos (as), fonoaudióloga)

Para corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações



abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA.

Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para o corpo discente e docente em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA passam por dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteadada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O SINAES avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o SINAES traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).



1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação - CPA e Avaliação dos Cursos de Graduação-Avalgrad. Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo CEE/MA e o SINAES.

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa



realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo gradativamente integradas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;



f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto aos *campi*/centros, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é também contemplada pela AvalGrad, conforme a Resolução n° 1477/2021-CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177, e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4º As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2º deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação/2021-2025 da UEMA apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo CEE/MA, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



2 CARCTERIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS-LICENCIATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO

Caxias, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE. 2014), possui uma população estimada de 161.137 habitantes. É a cidade mais importante da Região dos Cocais, que é composta pelos municípios: Buriti Bravo, Lagoa do Mato, São João do Soter, Afonso Cunha, Aldeias Altas, Codó, Coelho Neto, Coroatá, Duque Bacelar, Fortuna, Matões, Parnarama, Peritoró, Senador Alexandre Costa, Timbiras e Timon. A população total dessa região é de 767.787 habitantes, dos quais 233.853 vivem na área rural, o que corresponde a 30,46% do total. Possui 34.257 agricultores familiares, 11.739 famílias assentadas e 13 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,59.

O município de Caxias atende grande parte das pessoas que residem nas cidades circunvizinhas no que tange a serviços de saúde em razão da existência de dois hospitais públicos, um deles de “alta complexidade” Em termos de educação, oferta educação escolar através de instituições de ensino superior privadas (Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Faculdade do Vale do Itapecuru e uma extensão da Universidade Anhanguera) que no total oferecem cursos de graduação em Pedagogia, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Ciências da Computação, Fisioterapia, Serviço Social, dentre outros.

Há também na cidade de Caxias duas instituições de ensino superior: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), o qual, além das Licenciaturas em Química e Biologia, oferecem outros cursos, dentre eles os tecnológicos. E o CESC-UEMA que é a única instituição superior, no município, que possui curso de medicina. Outra característica marcante do CESC é a oferta do maior número de Licenciaturas: Ciências Biológicas Licenciatura, e Ciências Licenciatura, Física, Matemática, Pedagogia, Letras Inglês e Português, Química, História e Geografia. Tal realidade demonstra que o município de Caxias se tornou referência em termos de educação superior para a Região dos Cocais, possibilitando acesso à educação superior, quer nas instituições privadas, quer nas públicas. Assim, o CESC, desde sua criação, contribui na formação de profissionais das cidades circunvizinhas, que na atualidade fazem parte da Unidade



Regional de Educação de Caxias (URE): Aldeias Altas, Afonso Cunha, Coelho Neto, Duque Bacelar e São João do Sóter.

Quanto aos dados do Ensino Médio, demonstrando o potencial de quantidade de alunos atendido nessa região. O quadro abaixo foi produzido através de dados disponíveis no portal do Inep² e tem como parâmetro ano letivo 2014:

Quadro 1 - Dados do Ensino Médio na Unidade Regional de Educação de Caxias-MA

Cidade	Matrícula 2014				
	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
Caxias	6.218	358	0	356	6.932
Coelho Neto	1.969	27	0	70	2.066
Afonso Cunha	353	0	0	0	353
Aldeias Altas	504	0	0	0	504
Duque Bacelar	580	0	0	0	580
São João do Soter	692	0	0	60	752
Total	10.316	385	0	486	11.187

Fonte: INEP (2014)

Os dados do censo de 2014 demonstram o potencial de atendimento de um público que, ao concluir o Ensino Médio, busca a universidade para prosseguir a sua formação, o que caracteriza o papel da Universidade Estadual do Maranhão. Dentro dessa perspectiva, através de dado oferecido pela Unidade Regional de Caxias, tendo claro que a rede estadual tem matrícula significativa, investigou-se quantas escolas e quantos alunos foram matriculados no terceiro ano no letivo de 2016. O quadro a seguir mostra que a Unidade Regional de Educação de Caxias gerencia 19 (dezenove) escolas de Ensino Médio, com um total de 3.099 alunos matriculados no terceiro ano.

² Dados do Censo Escolar 2014, disponível: portal.inep.gov.br/básica-censo-escola-matricula, acesso 22/05/2016



Quadro 2 - Dados de quantitativos de alunos matriculados na Unidade Regional de Educação de Caxias (2014)

Cidade	Quantidade de escolas	Aluno matriculado em 2016
Caxias	11	1.804
Coelho Neto	04	650
Afonso Cunha	01	101
Aldeias Altas	01	160
Duque Bacelar	01	162
São João do Sóter	01	222
Total	19	3.099

Fonte: INEP (2014)

Os dados oferecidos pela URE permitiram compreender a situação da disciplina Sociologia e das condições de formação acadêmicas dos professores que trabalham com essa disciplina. Na análise dos dados, a ausência de professores habilitados para essa disciplina justifica o motivo do Centro de Estudos Superiores de Caxias criar o referido curso para atender a região, esta situação se confirma, na medida em que dos trinta professores efetivos, apenas 14% tem formação em Ciências Sociais.

A regional de Caxias, como já foi explicitada, atende seis municípios na delimitação geográfica da Regional, e não há oferta do Curso de graduação de Ciências Sociais, quer Bacharelado, quer Licenciatura. No Maranhão, o curso é oferecido somente na capital, a 360 km de Caxias, o que não atende as nossas necessidades.

No contexto da realidade de implantação do referido curso, de 60 (sessenta) professores que atuam no Ensino Médio na URE, 50% são contratados e dos efetivos 14% são formados na área, estes dados deixam claro a existência de campo de trabalho na escola pública. As escolas privadas, apesentam-se também como potencial para o trabalho dos egressos do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura é fruto dessa realidade. Os dados apontados acima incentivaram a mobilização dos professores do departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de Caxias, tendo o apoio da Direção



de Centro que compreendeu o protagonismo que este curso de graduação poderia exercer na história de formação de professor para toda região do leste maranhense.

A construção do currículo responde a uma necessidade e não só a imposições legais. Um currículo é uma resposta às expectativas institucionais, políticas e intelectuais que refletem de certa forma, a instituição que o pratica. Com essa percepção, voltamos nossa reflexão para uma proposta curricular que pudesse contemplar a formação de um professor que esteja comungando com práticas investigativas e considere a pesquisa como parte integrante da sua formação docente, constituindo assim, o principal desafio de responder pela missão da universidade que está relacionada ao ensino a extensão e a pesquisa.

Além do compromisso da UEMA para a formação de professores detentores de uma sólida formação teórica e metodológica para atuar na Educação Básica, a implementação do Curso de Ciências Sociais Licenciatura justifica-se também pela demanda de professores de Sociologia no Estado do Maranhão, mediante a obrigatoriedade desta disciplina no currículo do Ensino Médio, a partir da Lei nº 11.684/2008 que altera o artigo 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – seus termos preconizam o retorno da Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

Passados 15 anos da obrigatoriedade da disciplina Sociologia no Ensino Médio, observa-se que o número de profissionais capacitados nessa área de conhecimento não alcançou ainda um número significativo desse profissional. Segundo Lennert (2012, p. 43), até o ano de 2007, 87% dos professores de Sociologia atuando na educação básica não possuíam formação na área, sendo ministrada por profissionais formados em Pedagogia, História, Filosofia e Geografia. Esse quadro leva à necessidade de, além de promover concursos para a contratação de professores de formação específica, também criar políticas de formação de docentes em Sociologia.

Essa situação também se percebe nas escolas de educação no município de Caxias e região. Não precisamos de uma pesquisa mais sistemática para chegar a alguns dados. Em seminário realizado em setembro de 2015, como atividade para discutirmos, juntamente com professores de Sociologia da Educação Básica das escolas estaduais do município de Caxias, percebeu-se, a partir da própria fala de diretores de Escolas e de professores que ministram a disciplina Sociologia, que a maioria dos professores não tem a formação em Ciências Sociais.



Para melhor compreensão da situação escolar na região de Caxias, a equipe de professores realizou pesquisa nos dados da secretaria de Educação do Estado do Maranhão. Os dados coletados confirmam a situação. Há sessenta professores ministrando a disciplina Sociologia nas escolas estaduais de Ensino Médio na Regional de Caxias e, dentre esses, apenas treze têm formação em Sociologia. Cabe destacar que dos sessenta professores, somente trinta são professores efetivos e desses trinta, apenas cinco são formados em Ciências Sociais. Os dados, portanto, apontam para a falta do profissional capacitado na área de conhecimento da Sociologia nas escolas que compõem a Unidade Regional de Educação de Caxias – URE. São elas: Aldeias Altas, Afonso Cunha, Coelho Neto, Duque Bacelar e São João do Sóter.

A ausência desse profissional pode causar alguns prejuízos aos estudantes. Um deles é a dificuldade de desenvolver um conhecimento crítico dos fenômenos sociais de forma geral e de sua própria realidade social. Essa situação implica também alunos com baixa competência crítica no ensino superior. São alunos com dificuldades de absorção dos conteúdos criticamente, com dificuldades de desenvolver habilidades para desnaturalizar, para questionar, para buscar entender, perceber o que está por trás dos fenômenos sociais, sem cair na “aparência”, na “evidência” desses fenômenos.

Outro ponto que merece destaque é o desempenho nas avaliações de cunho nacional e estadual, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o próprio vestibular da UEMA que exigem conhecimentos voltados para a disciplina Sociologia como condição de acesso ao ensino universitário. Nesses exames, os candidatos são instados a demonstrar a compreensão prévia de conceitos, temas e teorias fundamentais para o aluno entender a contextualização de questões da grande área denominada Ciências Humanas.

A formação de um profissional na área de Ciências Sociais possibilitará a ruptura com uma prática comum no Ensino Básico, a saber, o *complementarismo de carga horária*, adotado na maioria das escolas públicas deste país e, no Maranhão, não é diferente. Em Caxias, como já demonstrado, poucos são os professores com formação em Ciências Sociais que ministram Sociologia. Essa disciplina, muitas vezes, é assumida como complementação de carga horária de professores, principalmente professores com formação em Pedagogia. A disciplina assim, além de passar por rodízio entre os professores da escola, tem seus planos de aula organizados a partir de sumários dos livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)



(MIRHAN, 2015, p. 78). Diante das exigências anteriormente elencadas, esse problema contribui para agravar a baixa qualidade do ensino médio e inviabilizar o acesso de milhares de jovens à universidade pública, haja vista não terem acesso ao conhecimento especializado conforme preconiza a LDB, o que indica a pertinência do Curso Ciências Sociais – Licenciatura no CESC-UEMA.

Sendo assim, em junho de 2016 o projeto foi aprovado e no segundo semestre de 2017 entrou a primeira turma do curso de Ciências sociais-Licenciatura do CESC/UEMA.

2.1.1 Justificativa para o Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais

Ainda não temos como avaliar os efeitos do curso de Ciências Sociais Licenciatura, a partir da atuação dos egressos, na sociedade. Entretanto, alguns fatores apontam para mudanças no cotidiano tanto dentro da instituição quanto fora dela. Quando se fala em mudanças, estamos falando de construção de espaços de reflexões e discussões de situações/problemas sociais que afetam a sociedade como um todo e a região de Caxias na sua especificidade. Estamos falando de eventos, tais como mesas redondas, seminários temáticos, grupos de conversas, que possibilitam discussão mais ampla e responsável de temáticas que estão na ordem do dia, envolvendo professores, alunos da instituição, professores convidados e a sociedade em geral, propiciando para nosso alunado, portanto, troca de experiências que contribui para sua formação acadêmica.

Outro fator que justifica o reconhecimento do curso, além dos eventos, são as atividades de pesquisa e extensão que preparam o acadêmico e contribuem para uma sólida formação acadêmica. Nessas atividades são desenvolvidas atividades que capacitam os alunos para a relação teoria e prática, de situações empíricas objetivamente observadas e produção de conhecimento e práticas que visam melhoria da situação estudada.

Ciente das demandas de formação na área de educação, faz-se necessário continuar oportunizando à sociedade canal de debates, reflexão e percepções críticas da realidade social, assim também como continuar oportunizando aos acadêmicos o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a uma formação para a cidadania e mundo do trabalho. O curso oportuniza a formação desse profissional: educador crítico da realidade social, que atua diretamente nas escolas de Educação Básica, das redes estaduais e particulares de ensino



Assim, o curso de Ciências Sociais Licenciatura, reitera o seu compromisso de formar licenciados em Ciências Sociais, com qualidade, que atenda à demanda da Educação Básica da região Leste do Maranhão.

2.1.2 – Aporte Legal e Normativo do Curso

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Ciências Sociais Licenciatura

TIPO DE CURSO: Graduação

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciado em Ciências Sociais

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

AMPARO LEGAL DO CURSO:

Âmbito Federal

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer nº 492 de 03 de abril de 2001-CNE/CES. Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, **Ciências Sociais**, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução nº 17 - CNE/CES, de 13 de março de 2022. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de **Ciências Sociais** – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em curso de Licenciatura.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.



- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior, 2010.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante - NDE.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Âmbito Estadual

- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

Âmbito Institucional

- Portaria Normativa nº 73/2021-GR/UEMA – Estabelece Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Uema.
- Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.



- Resolução nº 1233, de 6 de dezembro de 2016-CEPE/UEMA. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.
- Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

Amparo Legal do Funcionamento do Curso

- Resolução nº 1205 de 22 de junho de 2016. Aprova o projeto Pedagógico o Curso de Ciências Sociais, Licenciatura, do Campus Caxias.
- Resolução nº 942 de 23 de junho de 2016. Cria e autoriza do Curso de Ciências Sociais, Licenciatura, do Campus Caxias.
-

2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Estimula-se a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também está assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa.

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

O curso de Ciências Sociais Licenciatura do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia fundamenta as habilidades, competências e atitudes a serem desenvolvidas no acadêmico e filosófico do CESC/UEMA, tendo como princípio a formação docente que permitirão ao egresso assumir o compromisso ético, humanístico e social. Sua organização encontra-se estruturada nas

Cidade Universitária Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, n.º 1000, Jardim São Cristóvão, CEP. 65055-310, São Luís - MA, Brasil.

C.N.P.J. 06.352.421/0001-68 - Criada nos termos da Lei n.º 4.400, de 30/12/1981

www.uema.br | Tel. +55 (98) 2016-8100



orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (Parecer CNE/CES nº 492/2001). Para o documento, são competências e habilidades gerais e específicas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura:

- A) Gerais - Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; Autonomia intelectual; Capacidade analítica; Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; Compromisso social; Competência na utilização da informática.
- B) Específicas para licenciatura - Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (DCCCS, 2001, p.26).

2.2.2 Objetivo Geral do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA tem por missão formar professores na área das Ciências Sociais, com uma sólida formação acadêmica, com condição de gerar e difundir conhecimentos embasados em valores éticos, políticos, científicos e artísticos, de modo a contribuir de forma crítica para a reflexão sobre os problemas presentes no cotidiano da sociedade, sobretudo com capacidade de reelaborar o conhecimento em proposta coerente de docência na educação básica no Ensino de Sociologia. Nessa perspectiva, o curso apresenta o seguinte objetivo geral:

- Propiciar aos acadêmicos uma formação teórica e metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de maneira que eles possam traduzir esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas adequadas, exercendo uma docência reflexiva e crítica na Educação Básica.

2.2.3 Objetivos específicos do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

Tendo em vista a dimensão que comporta o objetivo geral, os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- a) Graduar alunos para o exercício permanente de reflexões sobre os problemas da sociedade brasileira e maranhense;
- b) Desenvolver junto aos educandos habilidades e competências próprias das Ciências Sociais por meio de exercício da iniciação em pesquisa científica, iniciação à docência;



- c) Municar os educandos de instrumentos teóricos e metodológicos para estabelecer relações entre pesquisa, ensino e prática social;
- d) Oferecer uma pluralidade de abordagens e metodologias para pensar as questões globais contemporâneas;
- f) Desenvolver estudos e reflexões que tratem das questões étnico-raciais, abordagem de gênero e sexualidade, religiosidades e patrimônio;
- g) Articular os conteúdos estudados no curso com as particularidades socioambientais e regionais e
- h) Desenvolver conhecimento teórico metodológico para o desenvolvimento da docência na Educação Básica.

2.2.4 Perfil Profissional do Egresso

Segundo Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da Secretaria de Educação Superior,

O Licenciado em Ciências Sociais é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades relativas ao Ensino das Ciências Sociais. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento científico social em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino das Ciências Sociais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (MEC, 2010, p.24).

O Curso forma profissional licenciado em Ciências Sociais com conhecimentos e objetivos voltados para a docência na Educação Básica, para a atuação como professor pesquisador, com possibilidade para trabalhar a sociologia no ensino básico, com a prática investigativa, no exercício da flexibilidade, da desnaturalização estimulada pela imaginação sociológica, trabalhando a interdisciplinaridade, face às transformações da dinâmica da sociedade.

Pautado nos referenciais curriculares, o curso forma profissionais com conhecimentos e objetivos voltados para a docência na Educação Básica. O professor pesquisador na área da



sociologia no ensino básico desenvolverá prática investigativa, no exercício da flexibilidade, da desnaturalização estimulada pela imaginação sociológica, trabalhando a interdisciplinaridade, face às transformações da dinâmica da sociedade.

A proposta do curso também está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Para tanto, os princípios, fundamentos, bem como a dinâmica formativa e os procedimentos definidos neste instrumento são observados na definição da política, da gestão, planejamento e avaliação do curso.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

O ingresso no curso de Ciências Sociais-Licenciatura se dá por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA (PAES) ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título, conforme previsão no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, observada as exigências definidas em edital específico.

Desse modo, o Curso de Ciências Sociais-Licenciatura apresenta e caracteriza seu corpo discente, por meio dos dados dos quadros a seguir:

2.3.1 Dados Socioeconômicos

Quadro 3 – Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo

Ano	Sexo	
	Masculino	Feminino
2019	19	62
2020	30	68
2021	27	68

Fonte: Dados do Curso, anos de 2019 a 2021.



Quadro 4 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: acessibilidade.

Ano	Acessibilidade			
	Física	Auditiva	Visual	Mental
2019	0-	0	0	0
2020	0	0	0	0
2021	0	0	0	0

Fonte: Dados do Curso (2019/2021).

Quadro 5 – Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vagas.

Ano	Origem					
	Negro	Indígena	Deficiente	Proveniente de escola pública	CFO	Pessoa Idosa
2019	01	-	-	39	-	-
2020	-	-	-	38	-	-
2021	01	-	-	23	-	-

Fonte: Dados do Curso (2019-2021)

2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferência interna e externa

Quadro 6 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano.

Ano	Vagas no Paes	Paes		Transferência interna		Transferência externa		Readmissão	
		Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula
2019	40	129	39	-	-	-	-	-	-
2020	40	130	39	01	01	-	-	-	-
2021	40	65	25			-	-	-	-

Fonte: PAES, (2018-2021); Dados do Curso (2018-2021).

2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes.

Quadro 07 - Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano

Ano	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Reprovação	Evasão	Transferência interna	Transferência externa	Concluinte
2019	81	08	01	não se aplica	05	0	0	0
2020	98	12	02	Não se aplica	14	0	01	0



2021	95	12	02	Não se aplica	09	0	0	09
------	----	----	----	---------------	----	---	---	----

Fonte: SIGUEMA, (2019-2021) Dados do Curso (2019-2021)

No ano de 2021, como resultado da crise sanitária provocada pela Covid 19, o curso não teve alunos ingressantes, tendo sido transferida a entrada de novos alunos para o primeiro semestre de 2022 (2022.1).

2.4 ATUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS-LICENCIATURA

O projeto pedagógico, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promove a formação integral e adequada do discente. Essa formação é assegurada também por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa promovidos pela UEMA.

2.4.1 Ensino

As ações desenvolvidas no âmbito do curso serão elencadas no Capítulo 3, que trata da Organização Didático Pedagógico.

2.4.2 Pesquisa

No âmbito do curso de Ciências Sociais, como já afirmado no item 1.2.2, incentiva-se a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa.

Quadro 08 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
2018/2019	Roldão Ribeiro Barbosa	Movimentos Sociais em Caxias: documentando memórias de lutas populares desde a década de 1970: o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Caxias - MA	PIBIC	01	03
2019/2020	Roldão Ribeiro Barbosa	Movimentos sociais em Caxias: documentando memórias de lutas populares desde a década de 1970: Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil	PIBIC	01	02
2019/2020	Elizete Santos	Afirmando Acadêmica/os Negro/as e Parda/os dos Curso de Pedagogia, Letras, Ciências Sociais Geografia e História. do CESC-UEMA de 2013 a 2018. Uma construção Identitária em	PIBIC	01	



		Movimento.			
2020/2021	Elizete Santos	As Representações Sociais Juvenis sobre os cabelos crespos e cacheados em Caxias- MA	PIBIC	01	01
2020/2021	Elizete Santos	Pesquisa identitária da/os acadêmica/os negra/os e pardas/os do CESC/D/UEMA	PIBIC	01	
2021/2022	Cleia Maria Azevedo	Alfabetizador e a prática pedagógica: registrando o trabalho do professor alfabetizador em tempo de pandemia	PIBIC	01	
2021/2022	Elizete Santos	A etnicidade em pesquisa. Mapeando o perfil étnico	PIBIC	01	

Fonte: Dados do Curso (2018/2021)

Quadro 09 – Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de pesquisa/extensão no Curso*

Grupos de pesquisa no Curso	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
Interdisciplinares - Educação, Saúde e Só idade - CNPq/UEMA	01	01
Grupo de Estudo Socioeconômicos da Amazônia – GESEA – CNPq/UEMA	05	01

Fonte: Dados do Curso, 2022.

2.4.3 Extensão

Como atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes e bolsistas discentes do curso de Ciências Sociais-Licenciatura, têm os seguintes projetos elencados no quadro abaixo:

Quadro 10 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de extensão, por vigência do PPC*

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
2018/2020	Cleia Maria Azevedo	Eu- Social: Juventude em ação	PIBEX	01	04
2019/2020	Arydimar Vasconcelos Gaioso	Educação Escolar Quilombola: saber local, tradição e identidade	PIBEX	01	04
2019/2020	Elizete Santos	EU, O OUTRO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA	PIBEX	01	
2019/2020	Roldão Ribeiro Barbosa	História e memória do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Caxias (SINTRAP)	PIBEX	02	02
2021/2022	Cleia Maria Azevedo	Eu- Social: Juventude e contemporaneidade	PIBEX	02	
2021/2022	Elizete Santos	7ARTE EM CENA. A SOCIOLOGIA NA TELINHA DA TRAVASSOS	PIBEX	02	



		FURTADO			
2021/2022	Rosane Lopes e Silva	Mulheres Professoras : tecendo suas contribuições na plenificação das licenciaturas do CESC-UEMA	PIBEX	02	
2021/2022	Roldão Ribeiro Barbosa	História e memória do Sindicato dos Empregados no Comércio de Caxias (SECC) desde 1950	PIBEX	04	

Fonte: Dados do Curso, (2018-2021).

O curso ainda conta com a promoção de eventos que possibilita debates de temas de cunho social e científico, tais como Rodas de Conversas, Seminários Temáticos, Palestras e os Colóquios. Nos colóquios, além dos minicursos, palestras e mesas redondas, os alunos do curso participam dos GTs com produções acadêmicas das disciplinas, apresentação dos relatórios das Práticas Curriculares e dos projetos de pesquisa e extensão que participam.

Quadro 11 – Eventos promovidos pelo Curso*

Evento	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
I Colóquio do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia Tema: O Ensino de Sociologia nas escolas de Caxias e região. Data: 01/12/2015	—	Docentes do ensino médio e do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
II Colóquio do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia Tema: Desafios e Perspectivas das Ciências Sociais no século XXI Data: 25/10/2016	Alunos do ensino médio de escolas de Caxias	Docentes do ensino médio e do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
III Colóquio de Ciências Sociais do CESC/UEMA Período: 17 a 19/11/2017	Acadêmica/os do Curso de Ciências Sociais e ensino médio	Docentes do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia; do CESC e de Escolas de Educação Básica de Caxias
IV Colóquio de Ciências Sociais do CESC/UEMA. Tema: Ciências Sociais: Poder, Identidade e Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. Período: 19 a 21/11/2018	Acadêmica/os do Curso de Ciências Sociais e ensino médio	Docentes do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia; do CESC e de Escolas de Educação Básica de Caxias
V Colóquio de Ciências Sociais do CESC/UEMA. Tema: Ciências Humanas: O pensamento crítico é uma ameaça? Período: 11 a 13 /11/2019	Acadêmica/os do Curso de Ciências Sociais e ensino médio	Docentes do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia; do CESC e de



		Escolas de Educação Básica de Caxias
Seminário A MULHER NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO: Trajetória, resistência e violência. Período: 30/05/2019	Acadêmica/os do Curso de Ciências Sociais e de outras IES	Docentes do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia; do CESC e de outras IES
Conexão Diálogos.com: a vida em formação – Palestras e Rodas de Conversas. Temas: Cheio de si: em busca de saúde mental, equilíbrio e do futuro. Ministrante: Psicóloga Karina Fonseca Muniz. Data: 12/11/2020 Seja assertivo! Promovendo competências sociais, autoconhecimento e assertividade. Ministrante: Psicóloga Ma. Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Data: 14/01/2021 Religião e Espiritualidade: uma visão socio-antropológica da religião para o enfrentamento da covid-19. Ministrante: Professor Me. Edigar Leite (in memorian). Data: 12/02/2021. Educação e Tecnologia. Ministrante: profa Dra. Maria Alejandra Silva. Data: março/2021. Escrita Acadêmica. Ministrante: prof. Dr. Vitor Gonçalves Pimenta. Data: abril/2021. A conjuntura de transição no século XXI: pandemia, tecnologia e desenvolvimento sustentável pela ótica da Ciência Política. Ministrante: prof. Dr. William Melo. Data: maio/2021	Acadêmico/as do Curso de Ciências Sociais	Docentes do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia

Fonte: Dados do Curso, (2022).

2.4.4 Monitoria

A monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior. O aluno monitor acompanha as atividades desenvolvidas pelo professor orientador no planejamento das atividades teórico-práticas, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didática.



Quadro 12 – Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência*.

Vigência	Professor Coordenador	Residência Pedagógica		PIBID		Monitoria	
		Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários
2019	Roldão Ribeiro Barbosa					01	
2020	Rosane Lopes e Silva					-	01
2021	Arydimar Gaioso					01	
2021	Roldão Ribeiro Barbosa						01

Fonte: Dados do Curso, (2019-2021)

2.4.5 Apoio Discente e atendimento educacional especializado

Quanto às políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas o Curso tem alguns alunos contemplados (Quadro 13):

Quadro 13 - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante*

Vigência	Alimentação	Creche	Residência
2019	03	01	02
2020	03	-	03
2021	04	-	02

Fonte: Dados do Curso, (2019-2021).

2.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento e acompanha o PPC desde o início, cabendo à gestão do curso criar mecanismos de avaliação e ainda usar os resultados das avaliações que já existem, a exemplo, o ENADE, os relatórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a própria avaliação do CEE.

Tanto o PPC, assim como o curso, dispõe de avaliação periódica, tanto interna como externa.

2.5.1 Interna

Destaca-se a seguir alguns pontos que serão desprendidos esforços para o processo avaliativo permanente do curso de Ciências Sociais:

O Curso é avaliado ao longo de todos os anos, de forma processual durante cada semestre, a partir de Reuniões do Colegiado de Curso e do NDE. Como eixo norteador do processo de avaliação das atividades acadêmicas, utiliza-se como critérios de avaliação o desempenho dos



alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Também são realizadas reuniões com os discentes visando o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos.

A instituição dispõe de um sistema de Avaliação Interna (A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021CEPE/UEMA e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativo e discente) pelo sistema acadêmico que ocorre semestralmente, no qual o discente avalia diretamente o curso. Essa avaliação é constituída de questões referente à docência (conteúdo e prática pedagógica) e a infraestrutura. Esses são alguns dos pontos que são permanentemente observados no decorrer do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, além da orientação e acompanhamento aos estudantes quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

2.5.2 Externa

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos e, neste sentido, se apresenta este PPC.



3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A concepção pedagógica do curso de Ciências Sociais-Licenciatura origina-se das epistemologias que concebem a formação em ciências sociais, como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica. A integralização das disciplinas organiza-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis às percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente.

3.2 METODOLOGIA

A proposta metodológica do Curso de Ciências Sociais Licenciatura constitui-se no polo aglutinador em torno do qual se articulam os diferentes momentos formativos, previstos na matriz curricular. O estudante, através do requisito básico da práxis para constituição de competências, insere-se na realidade e no debate contemporâneo que o qualifica frente aos desafios próprios das suas condições profissionais. Os conhecimentos, elencados ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais, econômicas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados os seus entendimentos reflexivos através da relação teoria-prática.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente, nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos desta área de conhecimento



3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

O planejamento e a avaliação são componentes fundamentais para se garantir um desenvolvimento curricular acompanhado por um desempenho de excelência dos alunos, mediado pelo caráter crítico. Assim, faz-se a avaliação formativa como integrante básica de diagnóstico, regulação, finalização e integração de saberes e competências da sua formação.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos das disciplinas. De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como:

a) Ensino teórico: aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos discutirem os conteúdos por meio de técnicas e dinâmica de grupo;

b) Ensino prático: observar e sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando, a capacidade de reflexão crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados;

No que se refere à inclusão de metodologias ativas, a proposta foi implementar o uso de novas tecnologias e metodologias, o que se buscou a adoção de um novo aparato tecnológico e metodológico que favoreceu a implementação de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, reciclando parte do corpo docente e discente do curso de Ciências Sociais-Licenciatura.

Em 2020, por conta da crise sanitária com a pandemia pela da Covid-19, as atividades acadêmicas tiveram que se adequar em novas normas baseadas no ensino remoto e a utilização. Foram novos desafios que se apresentaram e contaram com o compromisso e envolvimento do administrativo, dos professores e alunos. As atividades acadêmicas foram desenvolvidas na sua totalidade de forma remota. Para garantir o acesso às aulas on-line e às plataformas utilizadas



para essas atividades foram disponibilizados chips para os estudantes, o que garantiu que os mesmos, sanassem partes da dificuldade.

Professores passaram por cursos e treinamentos voltados para o acesso e construção de metodologias ativas baseadas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Tais atividades foram promovidas pela UEMA e contou com a participação de todos os professores, o que propiciou uma melhor adequação à nova situação imposta. Os alunos também tiveram acesso no sistema da instituição ao treinamento e orientação para acesso às plataformas digitais – Sigaa e Teams.

As aulas foram organizadas obedecendo às orientações em Atividades Síncronas e Atividades Assíncronas. As atividades Síncronas (60% da carga horária da disciplina) caracterizam-se pela aula on-line, no horário da disciplina, em plataformas digitais previamente agendadas pelo professor ministrante (Constado no Plano de Curso). Nesse momento o professor ministra a aula na presença dos alunos, no formato de aula expositiva dialogada. Nas atividades Assíncronas (40% da carga horária), os docentes constroem atividades complementares de acordo com o que foi estabelecido no programa de disciplina e aprovado em reunião de colegiado. Com isso, incentivou-se a utilização de recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, na busca por estabelecer uma dinâmica entre estudos individuais, recursos de multimídias.

As demais atividades acadêmicas foram realizadas também no modelo remoto de atividades como palestras, conferências, seminários e encontros pedagógicos. Os alunos do curso de Ciências Sociais Licenciatura podem, assim, desenvolver competências no sentido da utilização das novas tecnologias como ferramenta para o exercício das suas atividades curriculares com ênfase na sua prática pedagógica, com vistas à formação e atuação docente, ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital.

3.2.2 Organização e Funcionamento do Curso

A carga horária total do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura é de 3.375 (três mil trezentos e setenta e cinco) horas, compostas por disciplinas do Núcleo Comum (780 horas), do Núcleo Livre (120 horas) e Núcleo Específico e ATP (2.475 horas) A partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 4 anos e 6 anos.



Quadro 14 - Regime de Integralização Curricular

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	08 semestres (4 anos)	12 semestres (06 anos)
Regime	Presencial	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	06	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento	Manhã e tarde	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Modalidade	Monografia	
Total de créditos do Currículo do Curso	179	
o Créditos de Aulas teóricas	156	
o Créditos de Aulas práticas	23	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	3375	
Hora-aula do currículo do Curso	50	
Percentual de carga horária acima das DCN	82,96%	
Percentual na modalidade a distância	Não se aplica	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum	780	23,11%
Núcleo Específico	2250	66,66%
Sub Total	3030	89,77%
Núcleo Livre	120	3,55%
	Carga horária	Percentual
ATP	225	6,66%
Estágio Curricular Supervisionado	405	12%
Prática	405	12%

Fonte: Curso Ciências Sociais, (2022).

3.2.2.1 Estágio curricular supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, Art. 61 carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.



§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

Os Estágios nos Cursos de Licenciatura da UEMA seguem ainda a Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de **Ciências Sociais – Licenciatura** será realizada mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- 135h - Estágio curricular supervisionado no Ensino Médio I
- 180h - Estágio curricular supervisionado no Ensino Médio II;
- 90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

3.2.2.2 Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.



Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas (ATP) no curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC/UEMA deverá enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme quadro em apêndice. (APÊNDICE A).

3.2.2.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, nos artigos 91 a 98, conforme disposto abaixo:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

- I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. programas de computação de alta resolução;
- VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica.
- VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento. § 2º Os



trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.

II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.

III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU) da UEMA.

§ 2º A Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho, sem prejuízo de outras atividades.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) TCC por semestre.

§ 4º Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Direção de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a pedido do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção de Curso.

Art. 95 O TCC deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 3º O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato .pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.



§ 3º Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regulamento.

§ 4º O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 97 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º As defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual.

§ 2º Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:

I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da Plataforma Microsoft Teams ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento interação com os membros da banca será do orientador;

b) Os membros da banca deverão ser inseridos na plataforma como “participantes” do evento de defesa pelo orientador.

III - Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

§ 3º Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante.

§ 4º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda as alterações indicadas.

§ 5º Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato .pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 98 A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional. Parágrafo único. A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMA; e membros da Banca Examinadora.



O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura possui uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a qual é composta por um dos membros do Corpo Docente do curso. Uma vez que se refere a componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso, o TCC será inicializado no sétimo semestre do curso e finalizado no oitavo semestre para os alunos do fluxo padrão, sendo tarefa do aluno e do orientador conduzi-lo.

O TCC terá orientação docente, será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Licenciado em Ciências Sociais, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno será encaminhado à Coordenação de TCC e/ou para o Colegiado do Curso que encaminhará a marcação e divulgação da apresentação e defesa.

As modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso Ciências Sociais - Licenciatura constitui-se na elaboração da monografia que é o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados tanto para as áreas de conhecimento específicas – Antropologia, Sociologia e Ciência Política –, bem como para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Ciências Sociais. O aluno poderá optar entre as seguintes modalidades:

- a) monografia elaborada a partir de uma pesquisa empírica, que compreenda trabalho de campo e que esteja relacionada a uma das áreas das Ciências Sociais;
- b) monografia elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica e que esteja relacionada a uma das áreas das Ciências Sociais.

A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais (ABNT) para elaboração de TCC para efeito de registro no histórico acadêmico, é a condição indispensável e insubstituível para a conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais - Licenciatura. O TCC será na forma de uma monografia, elaborada e defendida individualmente.

O aluno deverá requerer à direção do curso inscrição para realização do trabalho de conclusão de curso, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.



Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

Cada professor poderá orientar até quatro trabalhos de conclusão de curso. Poderão ainda ser orientador de trabalhos de conclusão de curso professores que não pertencem aos quadros da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração do Instituto de Ensino Superior de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno. Essa solicitação deverá ser feita por escrito, expondo e justificando os motivos da escolha de tal orientação.

O documento deverá ser entregue à Direção do Curso junto com o projeto de trabalho. Caberá à Direção do Curso julgar sobre a pertinência e viabilidade do pedido. Podendo deferir ou indeferir o mesmo.

Poderá haver mudança de orientador a critério do aluno, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificada por escrito à direção do curso e não tenha decorrido mais da metade do período letivo.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborado em duas fases, no mesmo período letivo ou em dois períodos letivos consecutivos, a critério do aluno:

- Na primeira fase, o aluno apresentará na data designada pelo diretor do curso um projeto de trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.
- Na segunda fase, o aluno desenvolverá o projeto aprovado, o qual deverá ser entregue na data designada pelo diretor de curso.

As quatro vias do trabalho de conclusão de curso serão entregues na data designada pelo diretor de curso que as distribuirá aos professores que compõem a Banca Examinadora, com antecedência mínima de dez dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.



A Banca Examinadora será composta por três professores, sendo o professor-orientador, que a presidirá e dois professores indicados pelo departamento.

Na falta ou impedimento do professor-orientador, ou membro da banca, deverá ser designada pela direção do curso nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder cinco dias úteis, bem como ser informada a falta do professor ao respectivo departamento, para fim de registro e encaminhamento da falta ao setor competente.

A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo aluno durante trinta minutos, prorrogáveis por mais vinte minutos e dez minutos para a resposta da arguição de cada componente da Banca Examinadora.

Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuída por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0, ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

A aprovação poderá ser final, quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de cinco dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção do curso, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

Poderá também a aprovação ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o aluno com prazo máximo de dez dias úteis para proceder à modificação e entregar uma da versão definitiva à direção do curso.

A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de dois dias sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

A via definitiva será entregue à direção do curso, para posterior encaminhamento à biblioteca do Centro.

A direção do curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data em que se realizou a defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.



Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, caberá ao aluno, como pré-requisito, ter cursado as disciplinas do currículo pleno, especialmente os referentes ao objeto de seu trabalho, bem como a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais e cumprir o cronograma de atividades apresentado no primeiro dia letivo do semestre.

O trabalho de conclusão de curso deve ser impresso e encadernado em 05 cópias sendo que duas cópias serão entregues à direção do curso, juntamente com a apresentação do documento de aceite assinado pelo professor orientador. Os demais três exemplares serão destinados aos três componentes da banca examinadora designados pelo Colegiado do Curso. Todas as despesas de preparo e apresentação do trabalho de conclusão do curso ocorrerão por conta do aluno.

3.2.2.4 Práticas Curriculares

Na formação docente, a relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que for estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A UEMA, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, na qual define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo dos cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando sua especificidade e sua necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.



O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. **Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.** Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, **ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.** Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são **ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente.** Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p.31). (Grifo nosso).

Assim, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.



Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

Destaca-se que é importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a sua especificidade e necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão nos momentos formativos.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais são desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes.

Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual. Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na



reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias nesse componente podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de TDIC;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica etc.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:



I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);

II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular é feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular. As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
- ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

Concepções das Práticas Curriculares no Curso de Ciências Sociais Licenciatura

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Político-Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão



interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

Tempo e espaço das Práticas Curriculares

As práticas curriculares são desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Programa da disciplina. O registro das atividades de práticas curriculares é feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme ilustrado no Quadro 9 e especificado abaixo.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- a. Revisão da literatura da temática escolhida;



- b. Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
- c. estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- d. levantamento da realidade estudada;
- e. leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- f. leitura do Regimento Interno da Escola;
- g. leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25 (vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas.

O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no PAD/RAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade (CTP/PROG, 2021).

Quadro 15 - Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade em	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
---------	--------------	-------------------------------------	-------------------	-------



	sala de aula			
1º. Unidade	20	25	(10)	45
2º. Unidade	20	25	(10)	45
3º. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2022)

*Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante

3.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

3.3.1 Conteúdos Curriculares

No decorrer da graduação, são abordados temas transversais que sejam relevantes na construção de conceitos e valores básicos à democracia e cidadania e que também estejam voltadas para questões importantes e urgentes para a compreensão e intervenção da realidade social. Temas estes que podem ser abordados pelo professor na educação básica.

Com o objetivo de discutir essas temáticas voltadas às transformações sociais pelas quais vem passando as sociedades mundial, brasileira e, em especial, a maranhense e caxiense, as atividades de formação complementar serão organizadas por meio de Simpósios, Encontros, mesas redondas, oficinas, laboratórios e viagens de campo. Essas atividades visam ampliar, portanto, os conhecimentos estudados nas disciplinas, possibilitando acesso a outros debates que aprofundem a visão crítica da realidade social.

Os temas a serem trabalhados ao longo do curso dependerão das discussões empreendidas em cada disciplina. Entretanto, pode-se já destacar algumas temáticas importantes que merecem serem abordadas na formação do graduando em Ciências Sociais, além da grande área que corresponde às disciplinas antropologia, sociologia e ciência política: Filosofia, Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Metodologia e Prática de Ensino das Ciências Sociais, Metodologia de Ensino das Ciências Sociais, Educação do Campo, Povos e Comunidades Tradicionais, Sociedade Sustentável, Questões de Gênero, Economia, Classes sociais, Ética e meio ambiente, Relações Ciência, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino das Ciências Sociais, Tecnologia e Sociedade (CTS), Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Quadro 16 - Conteúdos Curriculares segundo as DCN, RCN

Eixo DCN	Conteúdos dos RCN	Conteúdos do Curso (disciplinas)
-----------------	--------------------------	---

Cidade Universitária Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, n.º 1000, Jardim São Cristóvão, CEP. 65055-310, São Luís - MA, Brasil.

C.N.P.J. 06.352.421/0001-68 - Criada nos termos da Lei n.º 4.400, de 30/12/1981

www.uema.br | Tel. +55 (98) 2016-8100



Formação Específica	Sociologia	Introdução à Sociologia Teoria Sociológica em Durkheim Teoria Sociológica em Marx Teoria Sociológica em Weber Sociologia Contemporânea
	Antropologia	Introdução à Antropologia Teoria Antropológica Clássica Antropologia Contemporânea
	Ciências Políticas	Introdução à Ciência Política Teoria Política Grega e Medieval Teoria Política Moderna Teorias do Estado
	Pedagógicas	Didática Planejamento e Organização da Ação Pedagógica Metodologia do Ensino de Ciências Sociais Avaliação Educacional e Escolar Currículo
Formação Complementar	Ciências Sociais e formação pedagógica	Sociologia do Trabalho Psicologia Social Fundamentos Sociológicos da Educação Sociologia Rural Sociologia Urbana Antropologia Afro-Brasileira Antropologia Indígena Política Brasileira Filosofia Leitura e Produção Textual Psicologia da Educação Filosofia da Educação Metodologia Científica Política Educacional Brasileira História Social, Política e Econômica Geral Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais Lingua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Educação Especial e Inclusiva Prática Curricular na Dimensão Político-Social Prática Curricular na Dimensão Educacional Prática Curricular na Dimensão Escolar Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II Gestão Educacional e Escolar Estágio Curricular em Gestão Escolar Atividades Teórico-Práticas - ATPs



Formação Livre	Optativas I e II	Tópicos Emergentes em.... Movimentos Sociais Gênero e Sexualidade História das Ciências Sociais do Brasil Meio Ambiente
----------------	------------------	---

Fonte: DCN (2010) RCN (2010); NDE; Curso Ciências Sociais-Licenciatura (2022).

3.3.2 Matriz Curricular

De acordo com Resolução nº 276/2001- CEPE/UEMA, de 19 de julho de 2001 que trata da unificação curricular, o curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC/UEMA, adotará o mesmo currículo em vigor do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura do Centro de Ciências Sociais, campus de São Luís, conforme seu Projeto Pedagógico.

A flexibilização curricular, prevista nesta Resolução, deve permitir a construção de um currículo capaz de incorporar novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, flexibilizando a estrutura rígida de condução do curso e propiciando ao aluno o poder de imprimir ritmo e direção ao seu curso, já que a instituição oferecerá mecanismos de opções de atividades acadêmicas.

Entende-se por currículo o conjunto de atividades previstas para a integralização de um curso, expresso em seu projeto pedagógico, exercitando a indissolubilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Atividade acadêmica curricular é aquela relevante para que o aluno adquira o saber e as habilidades necessários à sua formação, que deverá estar a cargo de um professor, após prévia autorização do colegiado do curso de ciências sociais, a fim de incluir os procedimentos de avaliação do aproveitamento do aluno.

Outro ponto que merece atenção é a interdisciplinaridade. A compreensão deste conceito passa pela ideia de elo entre as disciplinas e as mais diversas áreas, sem desconsiderar o caráter particular de cada disciplina, e dentro dessa abordagem o enfoque interdisciplinar tem sido um grande desafio para as instituições formadoras de profissional, principalmente de docente. A concepção de interdisciplinaridade traz a possibilidade do diálogo com outra natureza do conhecimento, interferindo e ou deixando influenciar, reinterpretar a partir de outro olhar.

Dentro dessa compreensão, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o núcleo específico relacionado aos conhecimentos da formação específica, de



formação complementar, e o eixo pedagógico voltado para a formação do professor. Além disso, o curso busca promover a formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-sociais. Este também possibilita aos discentes participarem de pesquisa na área de ensino e em linhas específicas dos diversos campos disciplinares formadores das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

Quadro 17- Matriz Curricular do Curso

Disciplina	CH
Introdução à Sociologia	60
Introdução à Antropologia	60
Introdução à Ciência Política	60
Filosofia	60
Leitura e Produção Textual	60
Psicologia da Educação	60
Teoria Sociológica em Durkheim	60
Filosofia da Educação*	60
Teoria Política Grega e Medieval	60
Metodologia Científica	60
Teoria Antropológica Clássica	60
Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
Teoria Sociológica em Marx	60
Teoria Política Moderna	60
Antropologia Contemporânea	60
Política Educacional Brasileira*	60
Didática*	60
Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
Planejamento e Organização da ação Pedagógica*	60
Teoria Sociológica em Weber	60
Teorias do Estado	60



História Social, Política e Econômica Geral	60
Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*	60
Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	60
Política Brasileira	60
Sociologia do Trabalho	60
História da Educação Brasileira*	60
Psicologia Social	60
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
Educação Especial e Inclusiva	60
Avaliação Educacional e Escolar*	60
Currículo*	60
Fundamentos Sociológicos da Educação*	60
Sociologia Contemporânea	60
Antropologia Afro-brasileira	60
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	135
Sociologia Rural	60
Gestão Educacional e Escolar*	60
Optativa I	60
Antropologia Indígena	60
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	180
Sociologia Urbana	60
Optativa II	60
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
Atividades Teórico-Práticas – ATP	225
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-
Total	3375

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais – Licenciatura 2022.



3.3.3 Áreas e Núcleos de Formação

Quadro 18 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea

Núcleo Específico		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
01	Sociologia/ Teoria Sociológica	Introdução à Sociologia
02	Antropologia/Teoria Antropológica	Introdução à Antropologia
03	Ciência Política/Teoria Política	Introdução à Ciência Política
04	Ciências Humanas/Filosofia	Filosofia
05	Ciência Política/Teoria Política	Teoria Política Grega e Medieval
06	Sociologia/Teoria Sociológica	Teoria Sociológica em Durkheim
07	Antropologia/ Teoria Antropológica	Teoria Antropológica Clássica
08	Educação /Tópicos Específicos Em Educação	Prática Curricular na Dimensão Político-Social
09	Sociologia/ Teoria Sociológica	Teoria Sociológica em Marx
10	Ciência Política/Teoria Política	Teoria Política Moderna
11	Antropologia/Teoria Antropológica	Antropologia Contemporânea
12	Educação/ Tópicos Específicos Em Educação	Prática Curricular na Dimensão Educacional
13	Sociologia/ Teoria Sociológica	Teoria Sociológica em Weber
14	Ciência Política /Estado E Governo	Teorias do Estado
15	História/História Moderna E Contemporânea	História Social, Política e Econômica Geral
16	Sociologia/ Outras Sociologias	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*
17	Educação/ Tópicos Específicos Em Educação	Prática Curricular na Dimensão Escolar
18	Sociologia, Antropologia, Ciência Política / Teoria Antropológica/ Teoria Sociológica/Teoria Política	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais
19	Ciência Política / Comportamento Político	Política Brasileira
20	Sociologia / Sociologia Do Desenvolvimento	Sociologia do Trabalho
21	Psicologia/Psicologia Social	Psicologia Social
22	Educação /Fundamentos da Educação	Fundamentos Sociológicos da Educação*
25	Sociologia/ Teoria Sociológica	Sociologia Contemporânea
26	Antropologia / Antropologia Das Populações Afro-Brasileira	Antropologia Afro-brasileira



27	Educação /Tópicos Específicos Em Educação	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I
28	Sociologia/ Sociologia Rural	Sociologia Rural
29	Antropologia/ Etnologia Indígena	Antropologia Indígena
30	Educação / Tópicos Específicos Em Educação	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II
31	Sociologia /Sociologia Urbana	Sociologia Urbana

Fonte: NDE Curso Ciências Sociais – Licenciatura (2022).

Quadro 19 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea

Núcleo Comum		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
01	Letras/Língua Portuguesa	Leitura e Produção Textual
02	Educação/ Psicologia da Educação	Psicologia da Educação*
03	Educação/Filosofia da Educação	Filosofia da Educação*
04	Filosofia/epistemologia da pesquisa	Metodologia Científica
05	Educação/Política Educacional	Política Educacional Brasileira*
06	Educação/Ensino Aprendizagem	Didática*
07	Educação/Ensino Aprendizagem	Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico*
08	Letras/Libras	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
09	Educação/Educação Especial	Educação Especial e Inclusiva
10	Educação/História da Educação	História da Educação Brasileira*
11	Educação/Planejamento de Avaliação Educacional	Avaliação Educacional e Escolar*
12	Educação/Currículo	Currículo*
13	Educação/Administração Educacional	Gestão Educacional e Escolar*

Fonte: NDE Curso de Ciências sociais (2022).

Quadro 20 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea

Núcleo Livre		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
01	História/ História do Brasil	História das Ciências Sociais no Brasil
02	Sociologia e Ciência Política / Teoria Sociológica e Teoria Política	Movimentos Sociais
03	Sociologia/Outras Sociologias	Gênero e Sexualidade
04	Sociologia. Antropologia e Ciência Política/ Teoria Sociológica/ Teoria Antropológica/ Teoria Política	Ciências Sociais na América Latina
05	Sociologia. Antropologia e Ciência Política/ Teoria Sociológica/ Teoria	Meio Ambiente



	Antropológica/ Teoria Política	
06	Sociologia. Antropologia e Ciência Política/ Teoria Sociológica/ Teoria Antropológica/ Teoria Política	Tópicos emergentes em....

Fonte: NDE Curso Ciências Sociais-Licenciatura (2022).

3.3.4 Estrutura Curricular Periodizada

A organização curricular proveniente do Parecer N° CNE/CES 492/2001 e da Resolução N°17 CNE/CES, de 13 de março de 2002, estabelece que os Cursos de Ciências Sociais devam se organizar em torno de quatro eixos: Núcleo Comum, Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. As disciplinas planejadas por eixo de formação, envolvem disciplinas teóricas, metodológicas ou que contemplam os desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

O eixo específico das disciplinas do Núcleo Comum, de formação docente, as quais são ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Departamento de Letras, Departamento de Educação e Departamento de História e Geografia, além de outras unidades, e que também abarcam tanto as dimensões teóricas como as dimensões práticas, voltadas para o ensino e que permitem o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, cuja carga horária será de 780 (setecentos e oitenta) horas.

A formação complementar é composta pelas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, que possui uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, Práticas de Vivência Curricular – 405 (quatrocentas e cinco) horas – e Atividade Teórico-Prática (ATP) – 225 (duzentos e vinte e cinco) horas. Nessas, o aluno aprofundará o conhecimento disciplinar adquirido através do contato com a prática no campo profissional. Essas atividades possibilitam ao aluno o contato mais direto com as atividades relacionadas às diferentes áreas das ciências sociais. Na mesma linha da valorização da autonomia na formação acadêmica, elas pressupõem um engajamento ativo do aluno no desenvolvimento das diferentes áreas, na escolha de temáticas de investigação e da apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais.

Além disso, consideramos importante a abordagem e a inclusão neste PPC dos temas da ética e da cidadania, da sexualidade e das relações de gênero, da diversidade cultural, meio



ambiente, Direitos Humanos e as questões de poder associadas a esses temas, reconhecendo que a reflexão sobre eles no campo das Ciências Sociais é à base da contextualização dos conteúdos (proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio) e do tratamento dos Temas Transversais (conforme os PCN de Ensino Fundamental). Esses temas estão incluídos nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares do referido curso.

Em suma, a matriz pretende combinar uma formação de sólida base teórico-metodológica e humanista às especializações necessárias ao exercício das atividades docentes. Dessa forma, o eixo de formação específica procura conjugar um núcleo de conhecimento teórico e humanista a especializações que permitam a construção de trajetórias alternativas e individualizadas. Desse modo, além da possibilidade de ter uma formação geral em Ciências Sociais, o curso de Ciências Sociais - Licenciatura possibilita ao aluno orientar seus estudos para a reflexão em torno da prática pedagógica, à medida que vão tendo contato com os conteúdos específicos e de caráter pedagógico, além de poderem questionar e/ou ampliar tais reflexões nas atividades relacionadas às experiências desenvolvidas nas escolas, integrando, portanto, o conhecimento teórico e à realidade vivida.

Quadro 21: Estrutura curricular periodizada do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO						
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA						
Vigência a partir de: 2018.2						
Cód.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Introdução à Sociologia	NE	60	4	0	4
2	Introdução à Antropologia	NE	60	4	0	4
3	Introdução à Ciência Política	NE	60	4	0	4
4	Filosofia	NE	60	4	0	4
5	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
6	Psicologia da Educação*	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Cód.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Teoria Sociológica em Durkheim	NE	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4



3	Teoria Política Grega e Medieval	NE	60	4	0	4
4	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
5	Teoria Antropológica Clássica	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Teoria Sociológica em Marx	NE	60	4	0	4
2	Teoria Política Moderna	NE	60	4	0	4
3	Antropologia Contemporânea	NE	60	4	0	4
4	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
5	Didática*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Planejamento e Organização da ação Pedagógica*	NC	60	4	0	4
2	Teoria Sociológica em Weber	NE	60	4	0	4
3	Teorias do Estado	NE	60	4	0	4
4	História Social, Política e Econômica Geral	NE	60	4	0	4
5	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	NE	60	4	0	4
2	Política Brasileira	NE	60	4	0	4
3	Sociologia do Trabalho	NE	60	4	0	4
4	História da Educação Brasileira*	NC	60	4	0	4
5	Psicologia Social	NE	60	4	0	4
6	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	NC	60	4	0	4
7	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			420	28	0	28
Cód.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Avaliação Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
2	Currículo*	NC	60	4	0	4



3	Fundamentos Sociológicos da Educação*	NE	60	4	0	4
4	Sociologia Contemporânea	NE	60	4	0	4
5	Antropologia Afro-brasileira	NE	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Sociologia Rural	NE	60	4	0	4
2	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
3	Optativa I	NL	60	4	0	4
4	Antropologia Indígena	NE	60	4	0	4
5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	NE	180	0	4	4
SUBTOTAL			420	16	4	20
Cód.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Sociologia Urbana	NE	60	4	0	4
2	Optativa II	NL	60	4	0	4
3	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
4	Atividades Teórico-Práticas (ATP)	NE	225	0	5	5
5	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	NE	0	0	0	0
SUBTOTAL			435	8	7	15
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3.375	156	23	179

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, 2022

* Disciplinas Pedagógicas

Quadro 22 : Disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Introdução à Sociologia	60	4	0	4
2	Introdução à Antropologia	60	4	0	4
3	Introdução à Ciência Política	60	4	0	4
4	Filosofia	60	4	0	4
5	Teoria Política Grega e Medieval	60	4	0	4
6	Teoria Sociológica em Durkheim	60	4	0	4
7	Teoria Antropológica Clássica	60	4	0	4
8	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3



9	Teoria Sociológica em Marx	60	4	0	4
10	Teoria Política Moderna	60	4	0	4
11	Antropologia Contemporânea	60	4	0	4
12	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
13	Teoria Sociológica em Weber	60	4	0	4
14	Teorias do Estado	60	4	0	4
15	História Social, Política e Econômica Geral	60	4	0	4
16	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*	60	4	0	4
17	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
18	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	60	4	0	4
19	Política Brasileira	60	4	0	4
20	Sociologia do Trabalho	60	4	0	4
21	Sociologia da Juventude (São Luís)	60	4	0	4
	Psicologia Social (Caxias)				
22	Fundamentos Sociológicos da Educação*	60	4	0	4
23	Sociologia Contemporânea	60	4	0	4
24	Antropologia Afro-brasileira	60	4	0	4
25	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	135	0	3	3
26	Sociologia Rural	60	4	0	4
27	Antropologia Indígena	60	4	0	4
28	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	180	0	4	4
29	Sociologia Urbana	60	4	0	4
30	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
31	Atividades Teórico-Práticas - ATP	225	0	5	5
32	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	0	0	0	0
TOTAL		2475	96	23	119

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, 2022.

Quadro 23 - Disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
2	Psicologia da Educação*	60	4	0	4
3	Filosofia da Educação*	60	4	0	4



5	Metodologia Científica	60	4	0	4
6	Política Educacional Brasileira*	60	4	0	4
7	Didática*	60	4	0	4
8	Planejamento e Organização da ação Pedagógica*	60	4	0	4
9	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	4
10	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11	História da Educação Brasileira*	60	4	0	4
12	Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4
13	Currículo*	60	4	0	4
14	Gestão Educacional e Escolar*	60	4	0	4
TOTAL		780	52	0	52

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, 2022.

Quadro 24 - Disciplinas do Núcleo Livre do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos Emergentes em ...	60	4	0	4
2	História das Ciências Sociais no Brasil	60	4	0	4
3	Movimentos Sociais	60	4	0	4
4	Gênero e Sexualidade	60	4	0	4
5	Ciências Sociais na América Latina (Caxias)	60	4	0	4
6	Meio Ambiente	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO			120		

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, 2022.



4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

O curso funciona no Centro de Estudos Superiores de Caxias, um centro de formação e professores com onze cursos de Licenciatura. Nesse sentido, o centro apresenta número de docentes para área pedagógica que no momento supre a demanda de componentes curriculares essenciais para permitir o andamento das licenciaturas.

O curso de ciências Sociais – Licenciatura é atrelado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. O referido departamento possui professores na área das ciências humanas, com pós-graduação na educação e História e tem participação do departamento de História e Geografia com professores na área das ciências sociais que fortalecem quadro docente. Entretanto, para suprir a demanda do próprio curso, ainda contamos com a presença de professores seletivados, com formação específica nas áreas de atuação do curso – Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

4.1 GESTÃO DO CURSO

Quadro 25 – Gestão do Curso

Nome	Regime			Formação	Titulação/ Área	Situação funcional	
	20h	40h	Tide			Contratado	Efetivo
ARYDIMAR VASCONCELOS GAIOSO			X	CIÊNCIAS SOCIAIS	DOCTORADO EM ANTROPOLOGIA		X

Fonte: NDE Curso Ciências Sociais – Licenciatura (2021).



4.2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Quadro 26 - Corpo docente e tutorial

Nome	Regime			Titulação	Situação funcional		Exercício da docência na educação básica	Exercício da docência educação superior	Disciplinas ministradas	Número de produção últimos 5 anos
	20h	40h	Tide		Contratado	Efetivo				
Anésio Marreiros Queiroz	X	-	-	Especialização em LIBRAS Mestrando em Letras - UESPI	x		05 anos	07 anos	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	05
Arydimar Vasconcelos Gaioso	-	-	X	Doutora em Antropologia - UFBA		x	-	23 anos	Introdução à Antropologia Teoria e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais Teoria Antropológica Clássica Sociologia Contemporânea	10
Alicia Dandara Tavares de Sousa Santos	X	-		Mestra em Letras - UESPI	x		-	02 anos	Leitura e Produção. Textual	01
Antonia Miramar Alves Silva Almada Lima	-	X	-	Especialização em Língua Portuguesa - UESPI		x	30 anos	23 anos	Leitura e Produção textual	02
Bruna Karine Nelson Mesquita	X	-	-	Mestra em Sociologia - UFPI	x		4 anos	11 anos	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II Introdução à Ciência Política Sociologia Urbana	02
Cleia Maria Lima Azevedo	-	X	-	Mestra em Linguística Aplicada - UNISINO		x	30 anos	25 anos	Prática Curricular na Dimensão Político Social Prática Curricular na Dimensão Educacional	05



									Prática Curricular na Dimensão Escolar	
Edigar Gabriel de Sousa Leite	X	-	-	Mestre em Sociologia - UFPI	x		24 anos	21 anos	Sociologia Rural	02
Elizete Santos	-	-	X	Doutora em História pela UNISINOS		x	09 anos	23 anos	Didática Planejamento e organização da ação Pedagógica História da Educação Brasileira Filosofia da Educação Gestão Educacional Escolar Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	04
Eloy Barbosa de Abreu	-	X	-	Doutor em História UFPE		x	-	16 anos	Política Brasileira História Social, Política e Econômica Geral	06
Elizangela Fernandes Martins	-	X	-	Doutora em Educação - UFPI		x	29 anos	18 anos	Política Educacional Brasileira	02
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	X	-	-	Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Luterana do Brasil.	x		-	21 anos	Psicologia Social Psicologia da Educação Gênero e Sexualidade – optativa	42
Filipe da Cunha Gomes	X	-	-	Mestre em Cartografia Social e Política da Amazônia - PPGCSPA/UEMA	x		-	02 anos	Introdução a Antropologia Prática Curricular na Dimensão Político Social Prática Curricular na Dimensão Educacional Prática Curricular na Dimensão Escolar Antropologia Afro Brasileira Antropologia Contemporânea Antropologia Indígena	05
Gleiciane Brandão Carvalho	X	-	-	Mestre em História - UEMA	x		02 anos	01 anos	Antropologia Indígena Teoria Sociológica em Weber	07
Iuri Tonelo	X	-		Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas	x		03 anos	01 ano	Metodologia científica Sociologia Rural Teoria Sociológica em Marx	14
Jahyra Kelly de Oliveira Sousa	X	-	-	Mestra em Sociologia - UFPI	x		-----	4 anos	Teoria Sociológica em Marx Teoria Sociológica em Weber Metodologia científica Gênero e Sexualidade - Optativa Teoria Sociológica em Durkheim	04
Mailson Rodrigues Oliveira	X	-	-	Mestre em Ciência Política - UFPI	x		05 anos	08 anos	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais Teoria do Estado	03



									Teoria Política Moderna Tópicos Emergentes – optativa Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	
Márcia Regina Ferreira Santos	-	X	-	Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional		xx	-	25 anos	Psicologia da Educação Psicologia Social	0
Maria Lúcia Aguiar Teixeira	-	X	-	Doutora em História pela UNISINOS		x	30 anos	25 anos	Avaliação Educacional e Escolar	03
Nayra Joseane e Silva Sousa	X	-	-	Mestre em antropologia - UFPI.	x		11 anos	05 anos	Introdução à Sociologia Teoria Sociológica em Marx	05
Poliana de Sousa Silva	X	-	-	Mestra em Sociologia - UFPI	x		2 anos	7 anos	Introdução à Sociologia Antropologia Contemporânea Sociologia do Trabalho Teoria Sociológica em Durkheim Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	0
Raimundo Nonato Moura Oliveira	-	X	-	Doutor em Educação: Currículo pela PUC - SP		x	-	14 anos	Currículo	16
Rosane Lopes e Silva	-	X	-	Mestra em Educação pela UFMA Doutoranda em Educação do PPGED/UFPA.		x	30 anos	25 anos	Política Educacional Brasileira Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I Didática	03
Roldão Ribeiro Barbosa	-	-	X	Doutor em História - UNISINOS		x	-	30 anos	Metodologia Científica Filosofia Filosofia da Educação Teoria Política Grega Medieval	0
Sara Esther Dias Zarucki Tabac	X	-	-	Doutora em Ciências Sociais PPCIS-UERJ	xx		02 anos	05 anos	Fundamentos Sociológico da Educação	14
Shirlane Maria Batista da Silva	-	X	-	Doutora em Educação - UFPI			26 anos	30 anos	Currículo Avaliação Educacional e Escolar	17
Vitor Gonçalves Pimenta	X	-	-	Doutor em Antropologia - UFF	x		06 anos	02 anos	Introdução à Sociologia Sociologia do Trabalho Antropologia Afro Brasileira Teoria Sociológica em Durkheim Metodologia do Ensino de Ciências	17



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

									Sociais	
									Antropologia Contemporânea	
William dos Santos Melo	X	-	-	Doutor em Ciência Política - UNICAMP	x		-	12 anos	Sociologia Contemporânea Teoria Estado Sociologia do Trabalho Teoria Política Moderna	14

Fonte: NDE Curso Ciências Sociais-Licenciatura (2021).



4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 1023/2019–CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V – propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

Nessa ordem, o NDE do curso de Ciências Sociais-Licenciatura é constituído pela Diretora do Curso, como seu presidente e outros docentes do curso, conforme quadro a seguir:

Quadro 27 - Núcleo Docente Estruturante

Portaria Nº 41/2019-DC CESC/UEMA.	
Nome do professor	Titulação
*Arydimar Vasconcelos Gaioso	Doutorado
Rosane Lopes e Silva	Mestrado
Cléia Maria Lima Azevedo	Mestrado
Roldão Ribeiro Barbosa	Doutorado
Elizete Santos Abreu	Doutorado

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais – Licenciatura (2022).



4.4 COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - o Diretor de Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, o colegiado se reúne duas vezes no semestre e/ou quando há situações específicas e extraordinárias que requer tomadas de decisões, o colegiado é acionado. As reuniões fixas ocorrem a cada início de semestre em que são apresentados e discutidos os programas de disciplinas com o intuito de estabelecer conexões entre os temas abordados nas disciplinas a promover ações interdisciplinares. Próximo ao findar do semestre, o Colegiado se reúne para avaliar os processos de ensino e aprendizagem das disciplinas, as dificuldades encontradas pelos professores e alunos assim como a troca de experiências entre os professores dos procedimentos metodológicos adotados.

O Colegiado de Curso encontra-se composto pelos seguintes professores:

Quadro 28 - Colegiado do Curso

Portaria nº041/2020 – DC/CESC/UEMA	
Nome	Representação
Arydimar Vasconcelos Gaioso	DCSF
Rosane Lopes e Silva	DCSF
Cléia Maria Lima Azevedo	DCSF
Roldão Ribeiro Barbosa	DCSF
Elizete Santos Abreu	DCSF
Marcia Regina Ferreira Santos	DCSF
Eloy Barbosa de Abreu	Departamento de História e Geografia
Bruna Karine Nelson Mesquita	DCSF
Maria Lúcia Aguiar Teixeira	DE
Shirlane Maria Batista da Silva	DE
Hortênci Lays de Sousa Nobre	Estudantil

Fonte: NDE Curso de Ciências Sociais-Licenciatura (2022).



4.5 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O Curso de Ciências Sociais-Licenciatura conta ainda com o apoio de uma técnica administrativa, secretária do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia que auxilia nas atividades administrativas do curso de Ciências Sociais-Licenciatura, em regime de 20 horas semanais, no turno vespertino.

Quadro 29 – Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Tempo de serviço
Leiliane de Sousa Conceição	06 anos

Fonte: NDE Curso Ciências Sociais-Licenciatura (2022)



5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

O CESC/UEMA funciona no campus da cidade de Caxias, localizado na Av. Gen. Sampaio, s/n – Morro do Alecrim. Ocupa uma área de 16.458 km² (terreno doado, em 20/11/1976, pela Prefeitura Municipal de Caxias), incorporado ao patrimônio da UEMA. Dispõe o campus de uma área construído de 2.560 m², distribuído em 04 (quatro) pavilhões, compreendendo:

Pavilhão A – destinado ao complexo administrativo do CESC, compreendendo 1 (uma) sala, em que funciona o Gabinete da Direção, 1 (uma) antessala na qual se encontra instalado o Setor Contábil, 1 (uma) sala do Registro e Controle Acadêmico e do Protocolo, 1 (uma) sala destinada a reprodução de documentos (xérox), 1 (um) Auditório com capacidade para 300 pessoas, 2 (dois) ambientes sanitários para professores e 6 (seis) saletas, em que funcionam os departamentos e direções de algumas das licenciaturas, com a seguinte dimensão: 3,86m de largura por 5,53m de comprimento.

Pavilhão B – destinado a 2 (dois) ambientes sanitários para alunos, 5 (cinco) salas de aula climatizadas, 1 (uma) sala em que funciona a Direção do Curso de História e Geografia, e outra que funciona a APRUEMA, 1 (uma) sala destinada ao laboratório do Curso de Geografia, 1 (uma) sala adaptada onde funcionam as Direções de Curso de Pedagogia, Letras e Diretório Acadêmico – DCE.

Pavilhão C – 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Química; 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Genética e Biologia Molecular, 1 (um) laboratório de Línguas, 1 (um) laboratório de Física, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) sala dividida em 2 (duas) onde, atualmente, funciona a direção de curso de Química e 11 (onze) salas de aula, todas climatizadas. Encontra-se também nesse pavilhão uma área de convivência, com cantina e 2 (dois) ambientes sanitários;

Pavilhão D – 1 (um) prédio da Biblioteca Universitária, climatizado, com ampla sala de leitura, com computadores para consultas, separado pelo ambiente do acervo bibliográfico, almoxarifado e o núcleo de educação a distância. Também há nesse pavilhão uma sala para reprografia.



Pavilhão E – área com doze salas climatizadas onde funcionam os laboratórios de pesquisa.

Além da estrutura do CESC-UEMA, há também dois banheiros para alunos (feminino e masculino), dois banheiros para professores (masculino e feminino). Na parte interna do prédio, ainda, há área para estacionamento de carros e motocicletas. Na área externa do prédio também há estacionamento para carros e motocicletas, uma lanchonete, uma livraria/papelaria e duas espaços para reprografia.

5.1 ESPAÇO FÍSICO

O Departamento de Ciências Sociais e Filosofia divide uma sala com o Departamento de Educação. O Curso de Ciências Sociais-Licenciatura também funciona nesse mesmo espaço em termos administrativos e para atendimento aos discentes, em horários alternados.

Quanto às salas de aula, como o curso funciona prioritariamente no turno matutino, o CESC disponibilizou três salas de aula nas quais as aulas são ministradas. Além das salas de aulas utilizadas para as aulas presenciais, também são utilizadas para outras atividades acadêmicas, como as Rodas de Conversa, com a participação de professores visitantes, reuniões de Colegiado e NDE. Para os Seminários e os Colóquios do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura, utiliza-se o Auditório do CESC-UEMA com capacidade para 300 pessoas.

5.2 MÓVEIS E EQUIPAMENTOS

Como já afirmado o Curso utiliza o espaço físico do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, como cadeiras, mesas, armários, assim como equipamentos: dois computadores, uma impressora e dois aparelhos de projeção. A direção de curso dispõe de um notebook.

5.3 ACERVO

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.



Há necessidade de aquisição de mais obras referentes às disciplinas relacionadas ao curso, mas para o primeiro ano o centro já dispõe de material que pode ser utilizado. Para o desenvolvimento satisfatório do curso, ainda se faz necessário aquisições de bibliografias específicas que contemplem as referências bibliográficas de cada disciplina.

5.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A pandemia do corona vírus COVID 19 e com ele, o isolamento social, exigiu mudanças nas práticas pedagógicas. As atividades acadêmicas foram realizadas no formato Remoto de Ensino, nos anos de 2020 e 2021, com atividades Síncronas e Assíncronas, exigindo, portanto, uso de tecnologias digitais de Informação e comunicação. Para melhor uso dessas ferramentas, realizou-se amplo campanha de sensibilização e de treinamento o que possibilitou o uso de diversas plataformas digitais (Teams, Google Meet e o próprio Siguema) e as redes sociais e aplicativos. Essas tecnologias digitais de informação e comunicação fará parte contínua do processo ensino-aprendizagem, mesmo como retorno das aulas no formato presencial. Tais TDIC estão incorporadas às atividades acadêmicas, sendo o Pacote Office 365, da Microsoft e a Plataforma SiGUema, Jitsi, algumas tecnologias já disponibilizadas gratuitamente pela UEMA. Além disso, A UEMA permanecerá com a política de inclusão digital dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, implementada pela PROEXAE, por meio da concessão de SIM CARD que possibilita as condições técnicas para o acesso à internet.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei. n° 9394 de 1996.

BRASIL. **PARECER CNE/CES 492**. Ministério da Ed Brasília: Ministério da educação, 2001]

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 1 de julho de 2015**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação, Brasília: MEC. em: <<http://www.fenep.org.br/>>.

BRASIL. **Lei nº 11.684/2008** . Brasília: Ministério d a Educação, 2008.

BRASIL. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS. Brasília: IBGE, 2014

BRASIL. **Dados do Censo Escolar 2014**, disponível: portal.inep.gov.br/básica-censo-escola-matricula, acesso 22/05/2016

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bóoks, 1996.

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. Curitiba: Juruti, 2001.

LENNERT, Ana Lucia. Algumas reflexões acerca da formação de professores de sociologia a partir de dados estatísticos e trajetórias pessoais. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (orgs.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

MIRHAN, Lejeune (Org.). **Sociologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. Anita Garibaldi, 2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n° 20312000 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2000.



- _____. **Resolução nº 276/2001 — CEPE/UEMA.** São Luís, 2001.
- _____. Conselho Universitário. **Normas Gerais do Ensino de Graduação. Resolução nº 423/2003 —CONSUN/UEMA.** São Luís, 2003.
- _____. **Resolução nº 1045/2012 — CEPE/UEMA.** São Luís, 2012.
- _____. **Resolução nº 31312002 — CONSUN/UEMA.** São Luís, 2002.
- _____. **Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA.** São Luís, 2021
- _____. **Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA,** de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA. São Luís, 2017
- _____. **Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA.** Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís,, 2021
- _____. **Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA,** de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís,, 2019.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).** São Luís, 2021
- _____. **Plano de Desenvolvimento Instrucional – PDI/UEMA,** 2016.
- _____. **Resolução nº 1205 de 22 de junho e 2016.** Aprova o projeto Pedagógico o Curso de Ciências Sociais, Licenciatura, do Campus Caxias. São Luís, 2016
- _____. **Resolução nº 942 de 23 de junho de 2016.** Cria e autoriza do Curso de Ciências Sociais, Licenciatura, do Campus Caxias. São Luís, 2016
- _____. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. **O Currículo como expressão do projeto pedagógico:** um processo flexível. São Luís, 2009.
- _____. **O projeto pedagógico dos cursos de graduação:** guia prático de redação. São Luís, 2000.
- _____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura.** São Luís, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

APÊNDICES



Apêndice A: Ementários e referências das disciplinas do curso

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Introdução a Sociologia	CH: 60
EMENTA: Emergência do mundo moderno. Antecedentes: Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Francesa. Formação do pensamento sociológico. Objeto e métodos da Sociologia. Sociologia e demais ciências sociais. Conceitos fundamentais em sociologia. Elementos Fundamentais da vida social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida. Sociologia: um olhar crítico. Rio de Janeiro: Contexto, 2009. CAMPOS, Juliana Lipi de. Sociologia. Curitiba: Interesaberes, 2018. DIAS, Reinaldo. Sociologia. São Paulo: Pearson, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAUMAN, Zygmund. Aprendendo a pensar com a sociologia: Bauman e Timay; tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2010. BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística. Petrópolis, Vozes, 32 edição, 2011. CUIN, C-H & GRESLE, F. História da Sociologia I, antes de 1918. Lisboa, Dom Quixote, 2017. LALLEMENT, Michel. História das Ideias Sociológicas I: Das origens a Max Weber. Petrópolis, Vozes, 2011. _____. História das Ideias Sociológicas. Vol. 2: De Parsons aos contemporâneos. Vozes, 2013. LUCKMANN, Thomas & BERGER, Peter L. A Construção Social da Realidade: Tratado de sociologia do conhecimento. 36 edição. Petrópolis, Vozes, 2014.	

1º PERÍODO



DISCIPLINA: Introdução à Antropologia	CH: 60
EMENTA: Antropologia, ciência e conhecimento; contextualização histórica do surgimento da Antropologia; correntes teóricas e a busca de superação do etnocentrismo; postura relativista; alteridade. Diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e religiosa. O trabalho de campo como metodologia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ERIKSEN, T. História da antropologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2003. LARAIA, Roque. Cultura, um Conceito Antropológico . 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. HERZFELD, Michael. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. OLIVEIRA, Allan de Paula. Antropologia: questões, conceitos e histórias . Curitiba: Intersaberes, 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CASTRO, Celso. Textos básicos de Antropologia: cem anos de tradição . Rio de Janeiro: Zahar, 2016. _____. Os primórdios da Antropologia Brasileira / Roque Laraia; Alfredo Wagner Berno de Almeida (Ed.). Manaus: PNCSEA/uea Edições, 2017. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social . 5 Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. LEVI -STRAUSS, Claude. Raça e história . 3. ed. Lisboa: Presença, 2000. ROCHA, E. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1996. OLIVEIRA, Roberto C. Olhar, ouvir, escrever. In ____ OLIVEIRA, Roberto C. O Trabalho do Antropólogo . São Paulo: UNESP, 2000. CHICARINO, Tathiana (Org.) Antropologia social e cultural . São Paulo: Pearson, 2016.	

1º PERÍODO



DISCIPLINA: Introdução a Ciência Política	CH: 60
EMENTA: O objeto da Ciência Política. O poder político. A ação política	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: KELLSTEDT, Paul. Fundamentos da pesquisa em ciência política , São Paulo: Blucher, 2015. LEITE, Fernando. Ciência política: da antiguidade aos dias de hoje . Curitiba: Intersaberes, 2016. QUADROS, Doacir Gonçalves de. Fundamentos em ciência política e teoria do estado . Curitiba: Intersaberes, 2021.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: WEBER, Max. Ciência e Política . Duas vocações. Editora Cultrix, 2011 BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . 23 ed., Malheiros. 2016. 550p. PERRUSO, Marco Antônio; Araújo, Mônica da Silva (Org). Ciência Política . Mauad. 2015. 368p. STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. Ciência Política e Teoria do Estado . 8 ed., Livraria do Advogado. 2013. 224p. AZAMBUJA, Darcy. Introdução à Ciência Política . São Paulo: Globo, 2008. BOBBIO, Norberto. et al. Dicionário de Política . Brasília: UnB, 2007. v. 1 e 2 WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política I . São Paulo: Ática, 2006. _____. Os Clássicos da Política 2 . São Paulo: Ática, 2006.	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Filosofia	CH: 60
EMENTA: Concepções ontológicas, epistemológicas e axiológicas. Correntes do conhecimento. Empirismo. Racionalismo. Idealismo. Dialética. Positivismo. Fenomenologia. Teoria Crítica. Princípios de lógica formal e lógica dialética. Métodos de abordagem e de	



procedimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. Edição 14. São Paulo: Ática, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

VASQUEZ, **Civilização Brasileira**, Ática, Rio de Janeiro: 1973.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTÔNIO, José Carlos (Org.) **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2000.

CESCON, Everaldo; NODRI, Paulo César. **Temas de Filosofia da Educação**. 2ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2008.

SCHINEIDER, Laino Alberto. **Filosofia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SAVIANI, D, **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Edição 19. São Paulo: Cortez, 2013.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense Ebook. 2017.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

CH: 60

EMENTA: Exposição oral com uso de quadro e acessórios; leitura, análise e produção de textos; pesquisa e apresentação de trabalhos; utilização de multimídias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAVALCANTE, M. Ma. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.



KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005

BONINI, A. **A relação entre prática social e gênero textual**: questão de pesquisa e ensino. Veredas online, Juiz de Fora, fev. 2007, p. 58-77.

KOCH Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

CH: 60

EMENTA:

Psicologia como ciência. Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto de estudo; função e alcance na formação do professor; Desenvolvimento psicológico humano e aprendizagem escolar: a teoria behaviorista de B; F. Skinner; a teoria psicanalítica de Sigmund Freud, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, e a teoria histórico-cultural de Lev S. Vygotsky; as implicações para a atividade docente em matemática, das interpretações da aprendizagem; A inter-relação ensino/aprendizagem; Temas contemporâneos em educação: ética e educação; alteridade, gênero e raça; inclusão social e educação; afetividade e educação; relações família-escola-aluno.



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOULART, I.B. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. Edição 27. Petrópolis: Vozes, 2011.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Icone Editora, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PENTEADO, W. M. **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papyrus, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Editora, ed. 04, 2008

KUPFER, M.C. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FRANCISCO FILHO, G. A Psicologia no Contexto Educacional. Campinas: Átomo, 2005.

SALVADOR, C.C. (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Sociológica em Durkheim

CH: 60

EMENTA: Positivismo e Funcionalismo. Definição do fato social: distinção entre problema social e sociológico. Observação e explicação de fatos sociais. Divisão social do trabalho. Educação como fato social. Distinção entre determinação sociológica e psicológica. Solidariedade Mecânica e Orgânica. Anomia Social e Modernidade. Representações Individuais e Representações Coletivas. Sociologia da Religião e Teoria do Conhecimento. Suicídio como fenômeno sociológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

STEINER, Philippe. **Sociologia de Durkheim**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sergio Bath. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: EDIPRO, 2012.

_____. **Educação e sociologia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Da divisão do trabalho social**. – São Paulo: EDIPRO, 2015.

_____. **O suicídio**. São Paulo: EDIPRO, 2013.

_____. **As formas elementares da Vida Religiosa**. São Paulo. Martins Editora, 2003

ORTIZ, Renato. **As formas elementares da vida religiosa e as ciências sociais contemporâneas**. São Paulo: Lua Nova, 2012.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

CH: 60

EMENTA: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CESCON, Everaldo; NODRI, Paulo César. **Temas de Filosofia da Educação**. 2ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2008.

SCHINEIDER, Laino Alberto. **Filosofia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HEIN, Ana Catarina Argeloni (Org.) **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2005.

BENINCÁ, E. Pedagogia e senso comum. In: DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. **Filosofia e Pedagogia: Aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008. Cap. 8, p. 181-203.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, D. Escola e Democracia: **Teorias da Educação**, curvatura da vara e Onze teses sobre educação e política. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ARENDT, H. **A crise na educação**. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. p. p.221-247.

BRANCO, M. L. **O sentido da educação democrática**: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. p.599-610.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Política Grega e Medieval

CH: 60

EMENTA: Introdução ao pensamento político grego: a constituição da esfera política. Comunidade política: necessidade e liberdade. Platão e o medo da democracia. Análise dos conceitos fundamentais em Aristóteles: forma, geração e composição da polis. A passagem do sujeito antigo ao sujeito medieval: a desconstrução do conceito clássico de república em Santo Agostinho. Análise dos conceitos fundamentais de São Tomás de Aquino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AQUINO, Tomás de. **Do governo dos príncipes ao rei de Cipro**. Edição 1. São Paulo: EDIPRO, 2013.

ARISTÓTELES. **Política**. Ed. 2. São Paulo, EDIPRO, 2008.

HIPONA, Agostinho de. **A Cidade de Deus**, L. I, V e XIX. 5 Edição. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: EDIPRO, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BIGNOTTO, Newton. O Tirano e a Cidade. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.

BOBBIO, Norberto. A Teoria das Formas de Governo. Brasília: Ed. UnB, 2000.

BIGNOTTO, Newton. O Tirano e a Cidade. São Paulo: Discurso Editorial, 1998

2º PERÍODO



DISCIPLINA: Metodologia Científica	CH: 60
EMENTA: Processo de leitura. Elaboração do trabalho científico. Trabalhos acadêmicos. Apresentação gráfica do trabalho científico. A comunicação dos resultados adquiridos. Relatório de pesquisa.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BARROS, Aidel Jesus. Fundamentos de metodologia científica . 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007. CERVO, Amado Luís. Metodologia científica . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2006. FARIA ALEXANDRE, Agripa. Metodologia científica: princípios e fundamentos . 3 ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2021. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10 edição. São Paulo: Altas, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MARCONE, Maria de Andrade. Metodologia Científica . 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. CERVO, A.L. e BERVIAN, A.N. Metodologia Científica . 5 ed., São Paulo: Mc Graw –Hill do Brasil, 2002. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. BURGE, Mario. Ciência e desenvolvimento . Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. CERVO, L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000	

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Antropológica Clássica	CH: 60
EMENTA: Constituição do campo de debates da antropologia. Evolucionismo. Boas e as críticas ao evolucionismo e difusionismo. A antropologia cultural norte-americana. Escola	



sociológica francesa. Categorias de pensamento, representações coletivas e sistemas classificatórios. A antropologia social inglesa e o trabalho de campo. Visões modernas dos paradigmas fundadores da antropologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTRO, Celso (org). Franz Boas. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CASTRO, Celso (org). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Trad. Alberto Candéias. Edição 1. São Paulo: Vozes, 2013.

MALINOWSKI, B. Introdução: objeto, método e âmbito dessa investigação. In: CASTRO, Celso. **Textos Básicos de Antropologia: Cem anos de tradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AZCONA, Jesús. **Antropologia – História**. Trad. Lúcia M.E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1992.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: ed.3, Tempo Brasileiro, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002. MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Cosac & Naify, 2003. 535 p.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**, 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2000

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Sociologia em Marx

CH: 60

EMENTA: Materialismo histórico e dialético. Capital e trabalho. Lutas de classes. Modo de produção capitalista. Ideologia e Estado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DURAND, Jean Pierre. **Sociologia de Marx**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MARX, K. Sociologia: **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo, Ática, 1984.



MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Penguin, 2012
MAIA, F. J. F. A Metáfora e o Trabalho no Texto de Karl Marx “Crítica ao Programa de Gotha”. **Prim Facie**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 01–39, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl, “**Trabalho Estranhado e Propriedade Privada**”,. Manuscritos Econômico-filosóficos, São Paulo, **Boitempo** Editorial, 2004.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Política Moderna

CH: 60

EMENTA: A ruptura de Maquiavel. Jusnaturalismo e contratualismo. A moderna teoria de Governo. Liberalismo político.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

QUADROS, Doacir Gonçalves de. **O Estado na teoria política clássica:** Platão, Aristóteles, Maquiavel e os contratualistas. Curitiba: Intersaberes, 2016.

RODRIGUES, Léo Peixoto. **Sociologia de Niklas Luhmann**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. 2. ed. [S.l.]: Martin Claret, 2012.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**.. [S.l.]: Martin Claret, 2004.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. [S.l.]: Campus / Elsevier, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. [S.l.]: Martin Claret, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MILL, Stuart. **Considerações sobre o governo representativo**. [S.l.]: Escala, 2000.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracia na América**. [S.l.]: Martins Fontes, 2010

MIGUEL, L. Resgatar a participação: democracia participativa e representação política no debate contemporâneo. *Revista Lua Nova*. São Paulo, 100, 2017..



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



3º PERÍODO

DISCIPLINA: Antropologia Contemporânea

CH: 60

EMENTA: Bases epistemológicas da Hermenêutica para o estudo dos processos culturais. A teoria interpretativa de Geertz. Os teóricos pós-estruturalistas e a cultura como processo polissêmico. Estudos pós-colônias e etnografias experimentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CLIFFORD, James. Culturas viajantes. In: ARANTES, Antônio Augusto . (Org.). **O Espaço da diferença**. São Paulo: Papyrus, 2000.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989

MOSCAL, Janaina; FRIGO, Simone. **Antropologia contemporânea: algumas questões de antropologia contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

TURNER, Victor. **Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em antropologia da experiência**. **Caderno de Campo**, ano 14, n.13, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Conhecer desconhecendo: O Mundo Invisível e o Carnaval carioca. In: VELHO, G.; KUCHNIR, K. (Ed.). **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar. [2010].

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da antropologia**. Tradução. Euclides Luiz Calloni. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GEERTZ, Clifford. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

RABINOW, Paul. **Antropologia da razão**. Rio de Janeiro: Dumará, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. São Paulo: ed 4, Gen / L T C, 2013.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira

CH: 60

EMENTA:

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. Goiânia, Autêntica – Editora da UFG, 2011.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A educação básica e o PNE/2011-2020.** Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 4, n.6, p.123-141, jan./jun. 2010.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. São Paulo: BVU, 2015

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise do projeto de MEC. Educação & Sociedade. v. XXVIII, n.º100, out./2007. p. 1231-1255.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Estado e políticas de financiamento em educação.** Educação & Sociedade. Campinas, v.28, n.100, p. 831-855, out. 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil:** novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formação e profissão docente:** cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado:** no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: Didática

CH: 60

EMENTA: Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARNEIRO, Virginia Bastos. **Didática**. São Paulo: Contentus, 2021

CORDEIRO, Jaime Francisco. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CASTRO, Amélia Domingues de. **A memória do ensino de didática e prática de ensino no Brasil**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, vol.18, n°2, jul./dez.1992

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino, as abordagens do Processo**. São Paulo: LTC, 2018..

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2001.

GANDI, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2002.

.Didática. Editora Contexto, São Paulo,2006



4º PERÍODO	
DISCIPLINA: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica.	CH: 60
EMENTA: Planejamento educacional: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional. Organização do Trabalho Pedagógico; Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Pedagogia em Ambientes Não-Escolares; Política, planejamento e avaliação da educação; Projeto Político Pedagógico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional . Curitiba: Intersaberes, 2013. BOCCIA, Margarete Bertolo. Os papéis assumidos pelos diretores de escola . Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2011 BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa. Gestão Escolar em destaque . Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2013 DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola . São Paulo: Cortez, 2014 LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: Alternativa, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente . São Paulo: Loyola, 2001. LUCK. Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional . Petrópolis: Vozes, 2007. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo, Cortez, 2003.	



4º PERÍODO

DISCIPLINA: Teoria Sociológica em Weber

CH: 60

EMENTA: Max Weber e a sociedade alemã. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. Tipo ideal. Teoria da ação social. Teoria da estratificação Social. Sociologia da dominação. Burocracia e política. Sociologia da religião. Capitalismo e ética religiosa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLLIOT – THÉLÈNE, Catherine. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

COHN, Gabriel (Org). Max Weber. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1999.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

LIMA, Ricardo Rodrigues Alves de; SILVA, Ana Carolina S. Ramos. **Introdução Sociologia de Max Weber**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, Ed. UnB, 2004, vol. 1 e 2.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: LTC, 2002.

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 13).



4º PERÍODO

DISCIPLINA: Teorias do Estado

CH: 60

EMENTA: Fundamentos teóricos da análise do Estado contemporâneo. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. A questão da burocracia. As estruturas do Estado moderno.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHICARINO, Tathiana (Org.) **Teorias políticas, estado e sociedade.** São Paulo: Pearson, 2012.

SILVA, Rodolfo dos Santos; MALLMANN, L. **Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** [S.l.]: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelman.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOBBIO, Norberto. et al. **Dicionário de Política.** Brasília: UnB, 2007. v. 1 e 2.

MICHELENA, José A. S. **Crise no sistema mundial: política e blocos do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno.** São Paulo: Edições 70, ed. 1ª 2010.

POULANTZAS, Nicos. **O problema do Estado capitalista.** In: BLACKBURN, Robin. **Ideologia na Ciência Social.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: História Social, Política e Econômica Geral.

CH: 60

EMENTA: Origens da modernidade ocidental. A dupla revolução burguesa e industrial. A reforma protestante e contra-reforma. A formação das monarquias mercantilistas. A independência dos EUA e a expansão territorial. A independência das nações latino-americanas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DALLA COSTA, Armando. **História econômica e organizacional do Ocidente.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

_____. **História econômica e organizacional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Contentus, 2020.

FANON, Frantz. Sobre a violência. **Os condenados da terra.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780:** programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo.** De 1500 aos nossos dias. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções. Europa, 1789-1848.** 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital.** 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios.** 1875 -1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SELKE, Ricardo; BELLOS, Natália. **História social e econômica moderna.** Curitiba: Intersaberes, 2017.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências Sociais

CH: 60

EMENTA: Relação entre Educação e Sociedade. O ensino de sociologia no Brasil. Teorias da aprendizagem e metodologias de ensino. Diretrizes Curriculares: Ciências Humanas e suas Tecnologias. O currículo: imaginação sociológica e prática docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018

BRASIL. **Base Curricular Nacional do Ensino Médio** – Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>..

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes**. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n. Especial, p. 678-686, dez., 2020

MORAES, Amaury Cesar. **O ensino de sociologia:** mediação entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola. Teoria e Cultura, v. 12, p. 21-33, 2017

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MEUCCI, Simone. **Sobre a rotinização da sociologia no Brasil:** os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, v. 12, p. 31-66, 2008

MARANHÃO. Governo do Estado. Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas. **Sociologia como componente curricular**. Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2017. Disponível em: < <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-SOCIOLOGIA-PRONTO-COM-FOLHA-DE-ROSTO-ATUALIZADO-EM-21-AGO-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Tradução Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JINKINGS, Nise. **Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos**. Mediações. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL, vol. 12, jan. jun, 2007

SILVA, Ileizi L. F.. **O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil:** histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). Coleção Explorando o Ensino de Sociologia. 1ed. Brasília: MEC, 2010, v. 1, p. 23-31



SILVA, Afrânio et al. **Moderna plus: ciências humanas e sociais aplicadas: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <<https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/moderna-plus>>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultural provocada. **Rev. Bras. de Est. Pedagógicos**, Brasília, DF, v.86, n. 212, p. 121-161, jan/abr, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GASPARINE, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

RAMALHO, José Rodorval; SOUSA, Rozenval de Almeida (Org.). **Sociologia para o ensino médio: Conteúdos e metodologias**. Campina Grande: Ed. UFCG, 2012.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

_____. Metodologias do ensino de sociologia na educação básica: Aproximações com os Fundamentos Pedagógicos. In: SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. [et al.]. **Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa**, Londrina: Ed. UEL, 2009.

BOURDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2 ed, 2008.



5º PERÍODO

DISCIPLINA: Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais.

CH: 60

EMENTA: As Ciências Sociais e o método científico. Especificidade da produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Métodos de Pesquisa. Teorias Sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J.; PASSERON, J. **A profissão do sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Eds.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

LATOUR, Bruno. **Como prosseguir a tarefa de delinear associações? Configurações**, n. 2,p. 11-27, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Afrontamento, ed 16, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BERGER, Peter et LUCHMAN. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

BOUDON, T. e BARRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Atica, ed 2, 2000.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **O ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

HAGETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 14ª ed, 2013

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.



5º PERÍODO	
DISCIPLINA: Política Brasileira	CH: 60
EMENTA: Localismo e centralismo na formação da estrutura política brasileira. Clientelismo e corporativismo na formação da cultura política brasileira. Populismo e autoritarismo. Democratização, crise social e crise política. Partidos no Brasil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FIORAVANTI, Raphael Hardy. Antropologia da política . Curitiba: Intersaberes, 2019 NUNES, Wellington. Análise da política brasileira: instituições, elites, eleitores e níveis de governo. Curitiba: Intersaberes, 2018. REINERT, Regina Paulista Fernandes. Política e cidadania . São Paulo: Contentus, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. TELLES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). O que resta da ditadura . São Paulo: Boitempo, 2010. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil . [S.l.]: Globo Livros, 2006. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto . [S.l.]: Companhia das Letras, 2012. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOSI, Alfredo. A dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas . São Paulo, Livraria Duas Cidades, 2000.	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: Sociologia do Trabalho	CH: 60
EMENTA: Conceito de trabalho. Trabalho, ocupação, emprego. Processo produtivo: taylorismo, fordismo, pós-fordismo e o modelo japonês. Capital e trabalho. As questões contemporâneas do mundo do trabalho.	



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Cléber Lúcio da. **Diálogos em sociologia do trabalho:** a precariedade laboral do Brasil. São Paulo: Conhecimento Livraria, 2021.

MAGGI, Bruno; DWYER, Tom; CARUSO, Luiz Antônio. **Trabalho, tecnologia e organização.** São Paulo: Blucher, 2007.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho.** Curitiba: Intersaberes, 2017

ROSENFELD, C.; ALMEIDA, M. Contratualização das relações de trabalho: embaralhando conceitos canônicos da sociologia do trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, n° 41, Outubro, p. 249-276, 2014

ANTUNES, Ricardo e ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/>

. ALVES, Giovanni. **O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho:** Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000. (Parte II

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003

CATTANI, Antonio David. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia.** Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** 4° ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

JERUSALINSKI, Alfred (et alli). **O Valor Simbólico do Trabalho e o Sujeito Contemporâneo.** APOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre) - Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

OFFE, C. **Capitalismo desorganizado:** transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1994.



POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, ed 4, 2001.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira

CH: 60

EMENTA: A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: Período colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociohistóricos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARDOSO, Ciro F (Org.) **Domínios da História 2.ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: BVU, 2018.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. São Paulo: Alínea, 2001.

RIBEIRO, M^a L. S. **Historia da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Autores Associados, ed 21, 2010

SAVIANI. Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003

.Rodrigues. Regina Nina. **Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação**. São Luís: Sioge 1993.

Romanelli, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes, 2001..



5° PERÍODO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL

CH: 60

EMENTA: Conceitos, métodos e desenvolvimento histórico. História da Psicologia Social no Brasil. Indivíduo, Cultura e Sociedade. Comportamento do grupo e Psicologia coletiva

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho. **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

STREY, M. N. **Psicologia social contemporânea**: livro texto. 1/2 et AL. 1/2 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FARR, Robert M. **As raízes da Psicologia Social moderna**. Petrópolis: Vozes, 2013.

FISCHER, G.N. **Psicologia Social do ambiente**. Lisboa: Piaget, 2012.

LANE, Silva T.Maurer; CODO, Wanderley (org). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, S., RIZZON, L. A., BRAGHIROLI, E.M. **Temas de Psicologia Social**. 9ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZALUAR, Alba. **Integração Perversa**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. **Psicologia social nos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACQUES, M.G. et al. (Org.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2005

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos)

5° PERÍODO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

CH: 60



EMENTA: Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamentem a atividade docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios socio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SILVA, Rafael Dias (Org.) **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Belo Horizonte: Pearson, 2016.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial**. [S.l.:s.n.], 2014

PEREIRA, Maria Cristina (Org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**. Belo Horizonte: Pearson, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 2005.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Educação Especial e Inclusiva.

CH: 60



EMENTA:

Educação Especial no contexto de sociedade e da escola pública brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das diversas formas de atendimento educacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FRELLER, Cintia Copit. **Educação Inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Pearson, 2007.

ARANHA, Maria Salete F. *A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial*. São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, Rosta Edler. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro, WA, ed 4, 2009.

FONSECA, Vitor da. *Introdução às Dificuldades de Aprendizagem*. Porto Alegre: Wak, 2016.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: ARTMED, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GAUDERER, Christian. *Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.

JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) *Necessidades Educativas Especiais*. Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.

CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Deficiência Mental*. Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.

NASCIMENTO, Lílian Cardozo do. *Portadores de Altas Habilidades*. Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48

COELHO, Washington L. R. Educação Especial. Núcleo de Educação a Distância. UEMA: NEAD, 2006. (11 – 79).

_____. A Política Educacional Maranhense na Perspectiva da Inclusão Escolar: trajetória e limites da proposta inclusiva. II Encontro de Educadores do Maranhão: pesquisas e experiências. São Luís: EDUFMA, 2006.

LIMA. Terezinha Moreira et all. Crianças e adolescente com deficiência: direitos e indicadores de inclusão. São Luís: EDUFMA, 2005. (Págs. 97 – 159).

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Avaliação Educacional e Escolar

CH: 60



EMENTA:

Concepção e objetivos da avaliação educacional. Principais abordagens da avaliação educacional. Desafios teóricos e práticos da avaliação no âmbito do ensino fundamental e médio. Análise de instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2.ed. São Paulo: IBPEX, 2012.

PAIXÃO, Claudiane Reis da (Org.) **Avaliação.** São Paulo: Pearson, 2016.

VILLAS BOAS, Benigna (Org.) **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2018.

DEMO, Pedro. **Avaliação Quantitativa.** São Paulo, Cortez. Ed 11, 2015

HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva.** Porto Alegre: Mediação, ed. 44, 2014

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ESTEBAN, M^a. Teresa. **Avaliação:** Uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, ed 6, 2008..

FERREIRA, Lucinete et al **Retratos da avaliação: conflito, desvirtuamento e caminhos para a superação.** Porto Alegre: Mediação. Ed 2, 2009.

HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliar para promover as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, ed. 22, 2011.

MEDIANO, Zélia D. **Avaliação da Aprendizagem na escola de 1º grau** IN CANDAU, Vera M. (org), **Rumo a nova didática.** Petrópolis: Vozes, ed. 20, 2010.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Currículo

CH: 60



EMENTA:

Conceitos e Concepções – Teorias educacionais brasileiras – fundamentos e condicionantes do currículo. Metodologia do planejamento curricular. Propostas curriculares. Elaboração de Currículos. Avaliação curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) **Currículo: questões atuais.** 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

_____. **Currículo: políticas e práticas.** 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

PORTO, Humberta Gomes. (Org.) **Currículos, programas e projetos pedagógicos.** São Paulo: Pearson, 2019

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília: MEC/SEF, 1998 (páginas 71 a 81).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DEPRESBITERIS, Lea. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 2005.

PEDRO, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas representações.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, ed. 8, 2005.

AZEVEDO, José Clóvis de. (org.). **Reestruturação Curricular: Teoria e Prática no Cotidiano da Escola.** Petrópolis. RJ: Vozes, 1995. (páginas: 94 a 106).

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e Programas no Brasil.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 2014.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. **O Currículo para além das grades.** Ano 24 nº 97-out/dez de 1995. (páginas: 07 a 25).

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos Sociológico da Educação

CH: 60



EMENTA: Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista. Funcionalista, estruturalista, histórico-crítica e crítico-reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Princípios correntes da sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Contexto, 2021.

DEMO, Pedro. **Sociologia da educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília, DF: Plano, 2004

BOURDIEU, P; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ª ed. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura**. São Paulo: Evercamp, 2005.

FORQUIN, J. C. (Ed.). **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIVEIRA, Betty A.; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Sociologia Contemporânea

CH: 60

EMENTA: Crise dos paradigmas das Ciências Sociais. A oposição entre níveis micro e macro de análise. A pós-modernidade: debates sociológicos. As novas sociologias. Novas perspectivas



teórico- metodológicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARCON, Kenya (Org.) **Sociologia contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2010.

PINHEL, André W.; ALVES, Benno W. **Sociologia brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2019

ALONSO, Angela e GUIMARÃES, Nadya A. “Entrevista com Charles Tilly” In: **Tempo Social**. Vol. 16, no 2, São Paulo. novembro, 2004.

VALLADARES, Licia Prado. “A visita do Robert Park ao Brasil, o homem marginal e a Bahia como laboratório”. In: **Caderno CRH**. Salvador. Vol. 23, no. 58. jan-abr 2010

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BECKER, Howard. **Outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (capítulos 9 e 10).

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Capítulo 2 ‘O novo capital’)

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Estabelecidos e outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FOOTE WHITE, William. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes: 1995.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Antropologia Afro-brasileira

CH: 60

EMENTA: O negro na sociedade brasileira. Estudo da situação racial no Brasil. O mito da democracia racial no Brasil. Os movimentos negros. Povoados negros. Territorialidade e etnicidade. Ações afirmativas e políticas compensatórias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombos: sematologia face as novas identidades**.

In: FRECHAL. **Terra de preto**: quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís: SMDDH/CCN, 1996.

FERRETTI, S. F. Religiões de origem africana no Maranhão. In: _____. **Culturas africanas**.



São Luís: UNESCO, 1985.

NASCIMENTO, E. L. Sankofa. **Toth**: escriba dos deuses, Brasília, SF: 1997.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008. 5ª Ed. Vol 1, cap 3.

_____. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo:Global, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**. SEPPIR – Brasília/DF, 2003.

CANDAU, Vera Maria. (Coord.) **Somos tod@s iguais?– Escola, discriminação e educação em direitos humanos** –Rio de Janeiro, DP&A. 2003.

CARNEIRO, M. L. Fucci. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo, Ática, 1999.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti -racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA, Clóvis. **História do Negro no Brasil**. São Paulo, Ed. Atica, 1989.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Sociologia Rural

CH: 60

EMENTA: Teorias sobre a formação das sociedades agrárias. Abordagem crítica do desenvolvimento da agricultura brasileira. A expansão do capitalismo no campo. Agronegócio e Agricultura Familiar. Reconceptualização política e social dos espaços, categorias do mundo rural e da representação do rural. Emergência de “novos” atores, relações e processos sociais agrários. A formação do campesinato maranhense. Expansão do capitalismo no campo maranhense. As formas de resistência no campo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. 2 ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2009.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: EDUSP, 2007.

ANDRADE, Maristela de Paula; SANTOS, Murilo. **Fronteiras**: a expansão camponesa na Pré-Amazônia Maranhense. São Luis: Edfma, 2009. (Coleção Antropologia e Campesinato no



Maranhão).

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Processos de territorialização e movimentos sociais na amazônia. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez M. (Org.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta social e de construção de justiça social.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CARNEIRO, Maria José; Teixeira, Vanessa Lopes. Do “Rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: CARNEIRO, M. José (Coord.) **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: MauadX : FAPERJ, 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da Terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. **Novos Cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, p.85-129, jun. 2012.

NEVES, Delma Peçanha. Constituição e reprodução do campesinato no Brasil: legado dos cientistas sociais. In: NEVES, Delma Peçanha (Org.) **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato.** São Paulo: Ed. Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2009.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em discussão marxista. **Revista NERA**, ano 8, n. 7, jul.dez. 2005.

VELHO, Otávio Guilherme A. C. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural (1964). In: WELCH, Clifford Andrew. et al.. **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas.** São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v.1

_____. **Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de Penetração numa área da Transamazônica.** 3. ed. Manaus: [s.n.], [2011?]

WOLF, Eric R. Tipos de campesinato latino-americano. In: FELDMAN-BIANCO, Bela;e RIBEIRO, Gustavo Lins. **Antropologia e poder: (Org.). contribuições de Eric R. Wolf;.** – Brasília DF: Ed. UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Est. de São Paulo: Ed. Unicamp, 2003.

7º PERÍODO



DISCIPLINA: Gestão Educacional e Escolar	CH: 60
EMENTA: Gestão escolar: tipos, problemas, limites, competência técnica e compromisso político – social. Gestão escolar no contexto da legislação. Papel do gestor escolar e do coordenador pedagógico na gestão participativa. A organização do sistema educacional: currículo, projeto político-pedagógico e avaliação institucional. O processo pedagógico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão Educacional . Curitiba: Intersaberes, 2012. GROCHOSKA, Marcia Andreia. Organização escolar: perspectivas e enfoques . São Paulo: IBPEX, 2016. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Gestão educacional: novos olhares novas abordagens . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). Interfaces da Gestão Escolar . Campinas: Alínea, ed. 2, 2013. HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva . Campinas: Papyrus, ed.1, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . São Paulo: Cortez, 2004. LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LUCK, Heloísa – Gestão Educacional: uma questão paradigmática . Petrópolis. RJ. Vozes. 2006. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org) Gestão Educacional: novos olhares novas abordagens . Petrópolis. RJ. Vozes, 2005. PREEDY, Margaret. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos . Porto Alegre – Artmed, 2006. UNESCO-MEC. Gestão da escola fundamental: versão brasileira adaptada . São Paulo: Cortez, ed 01, 2005.. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Libertad, 2002.	

7º PERÍODO



DISCIPLINA: Antropologia Indígena	CH: 60
EMENTA: A formação dos Estados-nacionais e o surgimento da questão interétnica. Bases teóricas do estudo das relações interétnicas. A questão indígena no Brasil. Políticas indigenistas. O movimento indígena no Brasil e no Maranhão.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O nosso governo: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: MCT/CNPq. 1988. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O índio no mundo dos brancos. São Paulo: Pioneira, 1972. RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. São Paulo: Global, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. Brasil Indígena: 500 anos de resistência, São Paulo: FTD, 2000. RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. São Paulo: Círculo do Livro S.A. s/data. RICARDO, Carlos Alberto (editor). Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000, São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.	

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Sociologia Urbana	CH: 60
EMENTA: Cidade como categoria sociológica. Urbanização e mudança social. Planejamento urbano e políticas públicas. Estado, poder e contradições urbanas. Espaço e lugares: experiências e vivências. Representações e simbolismo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FREITAG, Barbara. Teorias da cidade. São Paulo: Papyrus, 2021. PESCAROLO, Joyce Kelly. Sociologia urbana e da violência. Curitiba: Intersaberes, 2017. SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007. FELTRAN, G. S. Periferias, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. Revista de	



Antropologia. n.53. v.2, 2010

CASTEL, R.. **As metamorfoses da questão social**. São Paulo: Editora Vozes, 1998

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de Lugar. In: Bourdieu, P. (coord.) **A miséria do mundo**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. [S.l.]: Siglo XXI, 1976.

DAGNINO, Evelina. (org.) **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo : Boitempo Editorial, 2006.

FRÚGOLI Jr., Heitor "O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia" in *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP, 2005, v.48 n°1. pp.133-165

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. [S.l.]: Hucitec, 1993.

VELHO, O. G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

NUCLEO LIVRE

DISCIPLINA: Gênero e Sexualidade

CH: 60

EMENTA:

Noções para o estudo do gênero e principais questões acerca do trabalho e da violência contra a mulher. Trabalho feminino na contemporaneidade: estudo de casos. Políticas públicas para mulheres hoje.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. (trad) Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ARAÚJO, Ângela M.C.; FERREIRA, Verônica C. Sindicalismo e relações de gênero no contexto da reestruturação produtiva. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar (Org.). **Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (Org.). **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Senac, 2003. DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.).



Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000. .

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. (trad) Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CERQUIER-MANZINI, Maria Lourdes. O que é cidadania. Coleção Primeiros Passos. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GOULART, Débora Cristina. Um caminho para os movimentos sociais delineado pelas Ciências Sociais: participação ou enfrentamento?. Disponível em

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa B. de; SZWAKO, José E. (Org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2009

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: Sociologia da Juventude

CH: 60

EMENTA:

Uma abordagem histórica sobre o processo de construção social da categoria juventude e seus significados. Juventude ou sujeitos jovens sob a compreensão sociológica. A realidade juvenil no Brasil. As culturas, estilos e sociabilidades. Juventude e participação política. Perspectivas escolar e não escolar dos jovens na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

WEISHEIMER, Nilson; ZORZI, Analisa. **Sociologia da juventude**. Curitiba: Intersaberes, 2013

BOURDIEU, P. A “juventude” é apenas uma palavra. In: **Questões de Sociologia**. Edição 1. São Paulo: Annablume Editora São Paulo, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre Educação e Juventude**; conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

VELHO, Gilberto.; DIAS, Fernando. **Juventude Contemporânea. Culturas, Gostos e Carreiras**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2010.

SCALON, Celi. “Juventude, igualdade e protestos”. **Revista Brasileira de Sociologia**, Vol 01, nº 02, Jul/Dez de 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FORACHI, M.M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Companhia e Nacional: 1977.

LEVI, G.; SCHIMIDT, J.C. **História dos jovens. Vol I e II**. São Paulo: Companhia das Letras,



1996

Comitê dos Produtores da Informação Educacional (Comped) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). **Juventude e Escolarização (1980-1998)**. (Coord. Marília Pontes Sposito. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

SPOSITO, Marília Pontes (coord.), (1997). Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, no 5/6, p. 37-52, maio-dez. (Número especial sobre Juventude e Contemporaneidade), (2002).

ZALUAR, Alba. **Integração Perversa**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: Ciências Sociais na América Latina

CH: 60

EMENTA:

EMENTA: A presente disciplina busca oferecer ao estudante de Graduação em Ciências Sociais uma observação acerca do Pensamento Social e Político Latino-americano. A disciplina tem como objetivo apresentar a historicidade e a diversidade de pensamentos e teorias produzidas sobre a realidade latino-americana. Um olhar de longa duração que evidencia uma sólida e ampla trajetória de produção intelectual na região, evidências de uma identidade. Estudos, observações, ensaios, pesquisas, centradas na análise da realidade local, regional e global, em tempos e espaços específicos, com temas e centralidades próprias

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 4ª ed., 2001. CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo, EDUSP, 3ª ed., 2000.

Carlos A. Gadea; Ilse Scherer-Warren. DOSSIÊ DEMOCRACIAS E AUTORITARISMOS. DEMOCRACIASA contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos **Rev. Sociol. Política**, no.25 :Curitiba Nov. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782005000200005>.

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sonia, ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

PEDON, Nelson Rodrigo. *Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial*. São Paulo, Editora Unesp, 2013.

TRINDADE, Héglio (org.). *As Ciências Sociais na América Latina em Perspectiva Comparada: 1930-2005*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

BEIGEL, Fernanda (et. Al). *Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DAGNINO, Evelina. *Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania*.



In: DAGNINO, E. (Org.). **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.////

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

COSTILLA, Lucio Oliver. "O Novo na Sociologia Latino-americana" in *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005.

DELICH, Francisco. **Repensar América Latina**. Barcelona: Gedisa, 2004.

FALS BORDA, Orlando. "Cómo investigar la realidad para transformarla" in *Una sociología sentipensante para América Latina. Acción colectiva e identidades indígenas, obreras y populares en Bolivia*. Bogotá: CLACSO/Siglo del hombre, 2009.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. "Las nuevas ciencias y la política de las alternativas" in *De la sociología del poder a la sociología de la explotación: pensar América Latina en el siglo XXI*. México: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: História das Ciências Sociais do Brasil

CH: 60

EMENTA:

Desenvolvimento histórico da sociologia brasileira. Imperialismo e dependência. As interpretações do desenvolvimento. Sociologia e dependência. Gilberto Freyre e sua contribuição ao pensamento social. O pensamento sociológico a partir de 1930. A sociologia crítica. A escola paulista e as interpretações do Brasil contemporâneo

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. [S.l.]: Globo Livros, 2006.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v

CHACON, Vamireh. **Formação das Ciências Sociais no Brasil: da Escola do Recife ao Código Civil**. LGE editora, 2008

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

.DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v .São Paulo:



Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados**. São Paulo. Global, 2010.

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: MOVIMENTOS SOCIAIS

CH: 60

EMENTA: Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos sociais, identidades coletivas e políticas de identidade. O cultural e o político nos movimentos sociais. Democracia e ações coletivas:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sonia, ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap III, VII e XIII.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.). **Os anos 90**: Política e Sociedade no Brasil. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular**: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume Dumará; ANPOCS, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000

_____. (org.). **Sociologia dos movimentos sociais: indignados, Occupy Wall Street, Primavera árabe e mobilizações no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. (trad) Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. (trad) Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

MELLUCCI, ALBERTO. **A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas**. S. Paulo: Editora Vozes, 2001.



APÊNDICE B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA.	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



GRUPO II - Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
GRUPO III - Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.

Cidade Universitária Paulo VI, C.P. 09, Tirirical – CEP: 65055-970 – São Luís/MA. Fones: (98) 3245-5461 / Fax: (98) 3245-5882
C.N.P.J. 06.352.421/0001-68 - Criada nos termos da Lei nº. 4.400 de 30.12.1981





Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Até 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todo o curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.



GRUPO II - Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária máxima contabilizada
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em consideração.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado em outros grupos, 20h.
		Carga horária máxima



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horária máxima contabilizada
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, de até 120 horas
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas de graduação
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas de graduação
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas de graduação

Cidade Universitária Paulo VI, C.P. 09, Tirirical - CEP. 65055-970 - São Luís/MA, Fones: (98) 3245-5451 / Fax: (98) 3245-5882
C.N.P.J. 06.352.421/0001-66 - Criada nos termos da Lei n.º 4.400 de 30.12.1981



APÊNDICE C -

DISCIPLINAS POR ÁREA E SUBÁREA DE CONHECIMENTO

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA**

QUADRO DE ÁREA E SUBÁREA POR DISCIPLINA

A - NÚCLEO ESPECÍFICO

Disciplina	Área	Subárea	Requisitos mínimos
Introdução à Sociologia	SOCIOLOGIA	TEORIA SOCIOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia
Introdução à Antropologia	ANTROPOLOGIA	TEORIA ANTROPOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Antropologia com pós-graduação na área de Antropologia
Introdução à Ciência Política	CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA POLÍTICA	Graduação em Ciências Sociais com pós-graduação na área de Ciência Política
Filosofia	CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	Graduação em Filosofia com pós-graduação na área de Filosofia
Teoria Política Grega e Medieval	CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA POLÍTICA	Graduação em Ciências Sociais ou Ciência Política com pós-graduação na área de Ciência Política
Teoria Sociológica em Durkheim	SOCIOLOGIA	TEORIA SOCIOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia
Teoria Antropológica Clássica	ANTROPOLOGIA	TEORIA ANTROPOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou antropologia com pós-graduação na área de Antropologia



Disciplina	Área	Subárea	Requisitos mínimos
Prática Curricular na Dimensão Político-Social	Educação	Tópicos Específicos em Educação	Graduação em Pedagogia ou em Ciências Sociais com pós-graduação na área de Educação
Teoria Sociológica em Marx	SOCIOLOGIA	TEORIA SOCIOLOGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Ciência Política com pós-graduação na área de Sociologia ou Ciência Política
Teoria Política Moderna	CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA POLÍTICA	Graduação em Ciências Sociais ou Ciência Política com pós-graduação na área de Ciência Política
Antropologia Contemporânea	ANTROPOLOGIA	TEORIA ANTROPOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Antropologia com pós-graduação na área de Antropologia
Prática Curricular na Dimensão Educacional	Educação	Tópicos Específicos em Educação	Graduação em Pedagogia ou em Ciências Sociais com pós-graduação na área de Educação
Teoria Sociológica em Weber	SOCIOLOGIA	TEORIA SOCIOLOGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia
Teorias do Estado	CIÊNCIA POLÍTICA	ESTADO E GOVERNO	Graduação em Ciências Sociais ou Ciência Política com pós-graduação na área de Ciência Política
História Social, Política e Econômica Geral	HISTÓRIA	HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	Graduação em História com pós-graduação na área de História Moderna e Contemporânea
Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*	SOCIOLOGIA	OUTRAS SOCIOLOGIAS	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, com pós-graduação em Educação
Prática Curricular na Dimensão Escolar	Educação	Tópicos Específicos em Educação	Graduação em Pedagogia ou em Ciências Sociais com pós-graduação na área de



Disciplina	Área	Subárea	Requisitos mínimos
			Educação
Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CIENCIA POLÍTICA	TEORIA SOCIOLÓGICA TEORIA ANTROPOLÓGICA TEORIA POLÍTICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política com pós-graduação na área de Sociologia, ou antropologia ou Ciência Política
Política Brasileira	CIÊNCIA POLÍTICA	COMPORTAMENTO POLÍTICO	Graduação em Ciências Sociais ou Ciência Política com pós-graduação na área de Ciência Política
Sociologia do Trabalho	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	Graduação em Ciências Sociais Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia com Especialização na área X
Psicologia Social	PSICOLOGIA	PSICOLOGIA SOCIAL	Graduação em Psicologia com pós-graduação na área de Psicologia
Fundamentos Sociológicos da Educação*	EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Graduação em Pedagogia ou em Ciências Sociais com Pós-Graduação em Educação
Sociologia Contemporânea	SOCIOLOGIA	TEORIA SOCIOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia
Antropologia Afro-brasileira	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRA	Graduação em Ciências Sociais ou Antropologia com pós-graduação na área de Antropologia
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	EDUCAÇÃO	TÓPICOS ESPECÍFICO EM EDUCAÇÃO	Graduação em Ciências Sociais ou Pedagogia com pós-Graduação em Educação
Sociologia Rural	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA RURAL	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia



Disciplina	Área	Subárea	Requisitos mínimos
Antropologia Indígena	ANTROPOLOGIA	ETNOLOGIA INDÍGENA	G Graduação em Ciências Sociais ou Antropologia com pós-graduação na área de Antropologia
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	EDUCAÇÃO	TÓPICOS ESPECÍFICO EM EDUCAÇÃO	Graduação em Ciências Sociais ou Pedagogia com pós-Graduação em Educação
Sociologia Urbana	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA URBANA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia



B - NÚCLEO LIVRE

Disciplina	Área	Subárea	Requisitos mínimos
Sociologia da Juventude (Caxias)	SOCIOLOGIA	OUTRAS SOCIOLOGIAS	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia com pós-graduação na área de Sociologia
Movimentos Sociais	SOCIOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA		Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia ou Ciência Política com pós-graduação na área de Sociologia ou Ciência Política
Gênero e Sexualidade	SOCIOLOGIA	OUTRAS SOCIOLOGIAS	Graduação em Ciências Sociais, ou Sociologia, ou Antropologia com pós-graduação na área de Sociologia ou antropologia
Ciências Sociais na América Latina (Caxias)	SOCIOLOGIA ANTROPOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA SOCIOLÓGICA TEORIA POLÍTICA TEORIA ANTROPOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política com pós-graduação na área de Sociologia, ou antropologia ou Ciência Política
Meio Ambiente	SOCIOLOGIA ANTROPOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA SOCIOLÓGICA TEORIA POLÍTICA TEORIA ANTROPOLÓGICA	Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política com pós-graduação na área de Sociologia, ou antropologia ou Ciência Política

CAXIAS, 07 de Outubro de 2020

PROFESSORES MEMBROS DO NDE PARTICIPANTES



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

ARYDIMAR VASCONCELOS GAIOSO
CLÉIA MARIA LIMA AZEVEDO
ROLDÃO RIBEIRO BARBOSA
ROSANE LOPES E SILVA
ELIZETE SANTOS

MEMBRO DO COLEGIADO COLABORADOR
MAILSON RODRIGUES DE OLIVEIRA

DIREÇÃO DO CURSO
ASSINATURA

CHEFE DO DEPARTAMENTO
ASSINATURA



APÊNDICE D – EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA
Praça Duque de Caxias S/N – Caxias-MA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2018 – CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS-LICENCIATURA
CESC/UEMA

Estabelece equivalência curricular para fins de adaptação do currículo 2018, do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do CESC/UEMA e dá outras providências.

A DIRETORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA na qualidade de Presidente do Núcleo Docente Estruturante/Colegiado do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA, em conformidade com o que estabelece o Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão,

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelecer a equivalência curricular para fins de adaptação do currículo 2016 para a estrutura unificada 2018 do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura do CESC/UEMA.

Art. 2º - A equivalência Curricular para fins de adaptação do currículo 2016 para a estrutura unificada 2018.2 do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura do CESC/UEMA reger-se-á pelas seguintes regras:

I – O **currículo 2016** do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura está estruturado em conteúdos do Núcleo Comum, do Núcleo Específico, do Núcleo Livre, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), conforme especificação abaixo:

Disciplinas de Núcleo Comum

N	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	T	P
01	História da Educação		60	04	04	



02	Línguas Brasileiras de Sinais – Libras	60	04	04	
03	Política Educacional Brasileira	60	04	04	
04	Psicologia da Aprendizagem	60	04	04	
05	Didática	90	06	06	
06	Filosofia	60	04	04	
07	Metodologia Científica	60	04	04	
08	Leitura e Produção Textual	60	04	04	
09	Filosofia da Educação	90	06	06	
TOTAL		600	40	40	

Disciplinas de Núcleo Específico

N	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	T	P
01	Introdução à Sociologia		60	04	04	
02	Introdução à Antropologia		60	04	04	
03	Introdução à Ciência Política		60	04	04	
04	Psicologia Social		60	04	04	
05	Geografia Humana e Econômica		60	04	04	
06	Teoria Sociológica em Durkheim		60	04	04	
07	Teoria Antropológica Clássica		60	04	04	
08	Teoria Política Grega e Medieval		60	04	04	
09	História Social, Política e Econômica Geral		60	04	04	
10	Introdução à Economia		60	04	04	
11	Teoria Sociológica em Marx		60	04	04	
12	Teoria Política Moderna		60	04	04	
13	Estatística Aplicada às Ciências Sociais		60	04	04	
14	Teoria Sociológica em Weber		60	04	04	
15	Teorias do Estado		60	04	04	
16	Fundamentos Sociológicos da Educação		60	04	04	
17	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais		60	04	04	
18	Antropologia Contemporânea		60	04	04	



19	Sociologia do Trabalho		60	04	04	
20	História das Ciências Sociais do Brasil		60	04	04	
21	Política Brasileira		60	04	04	
22	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais		60	04	04	
23	Sociologia Rural		60	04	04	
24	Antropologia Afro-Brasileira		60	04	04	
25	Sociologia Urbana		60	04	04	
26	Sociologia Contemporânea		60	04	04	
27	Antropologia Indígena		60	04	04	
28	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais		60	04	04	
SUBTOTAL			1680	112	112	
29	Estágio Curricular Supervisionado: Estágio supervisionado no Ensino Fundamental (180) Estágio supervisionado no Ensino Médio (225)		405	09		09
30	Práticas de Vivência Curricular: Prática Curriculares na Dimensão Político-social (135) Prática Curriculares na Dimensão Educacional (135) Prática Curriculares na Dimensão Escolar-(135)		405	09		09
SUBTOTAL			810	18		18
TOTAL			2.490	130	112	18

Disciplinas de Núcleo Livre

N	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	T	P
01	Sociologia do Desenvolvimento		60	04	04	
02	Sociologia da Violência		60	04	04	
03	Identidade e Multiculturalismo		60	04	04	
04	Cartografia Social e Política da Amazônia		60	04	04	
05	História e Cultura Afro-Brasileira		60	04	04	



06	Relações Internacionais		60	04	04	
07	Antropologia Política		60	04	04	
08	Movimentos Sociais		60	04	04	
09	Pensamento Social Brasileiro		60	04	04	
10	Teoria das Elites		60	04	04	
11	Estado e Políticas Públicas		60	04	04	
12	Gênero e Sexualidade		60	04	04	
13	Mídia e Poder		60	04	04	
14	Trabalho e Sindicalismo		60	04	04	
15	As Ciências Sociais na América Latina		60	04	04	
16	Ciências Sociais e Religião		60	04	04	
17	Planejamento Social		60	04	04	
18	Pensamento Social do Maranhão		60	04	04	
TOTAL			180	12	12	

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	220
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
SUBTOTAL	220

Tem-se, portanto, a seguinte distribuição da Estrutura Curricular do Curso de Ciências Sociais Licenciatura:

Formação Específica	Disciplinas no Núcleo Comum	600 horas
	Disciplinas do Núcleo Específico	1680 horas
Formação Livre	Disciplinas do Núcleo Livre	180 horas
	Práticas de Vivência Curricular	405 horas
Formação Complementar	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	220 horas
	Estágio Supervisionado Obrigatório	405 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-



TOTAL		3.490 horas
--------------	--	--------------------

II – O **currículo 2018.2** do Curso de Ciência Sociais-Licenciatura está estruturado em conteúdos do Núcleo Comum, do Núcleo Específico, do Núcleo Livre, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Teórico-Práticas (ATP), conforme estrutura curricular abaixo:

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Introdução à Sociologia	60	4	0	4
2	Introdução à Antropologia	60	4	0	4
3	Introdução à Ciência Política	60	4	0	4
4	Filosofia	60	4	0	4
5	Teoria Política Grega e Medieval	60	4	0	4
6	Teoria Sociológica em Durkheim	60	4	0	4
7	Teoria Antropológica Clássica	60	4	0	4
8	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
9	Teoria Sociológica em Marx	60	4	0	4
10	Teoria Política Moderna	60	4	0	4
11	Antropologia Contemporânea	60	4	0	4
12	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
13	Teoria Sociológica em Weber	60	4	0	4
14	Teorias do Estado	60	4	0	4
15	História Social, Política e Econômica Geral	60	4	0	4
16	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais*	60	4	0	4
17	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
18	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	60	4	0	4
19	Política Brasileira	60	4	0	4
20	Sociologia do Trabalho	60	4	0	4
21	Sociologia da Juventude (São Luís)	60	4	0	4
	Psicologia Social (Caxias)				
22	Fundamentos Sociológicos da Educação*	60	4	0	4
23	Sociologia Contemporânea	60	4	0	4
24	Antropologia Afro-brasileira	60	4	0	4



25	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	135	0	3	3
26	Sociologia Rural	60	4	0	4
27	Antropologia Indígena	60	4	0	4
28	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	180	0	4	4
29	Sociologia Urbana	60			
30	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
TOTAL		2250	92	18	110

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
2	Psicologia da Educação*	60	4	0	4
3	Filosofia da Educação*	60	4	0	4
5	Metodologia Científica	60	4	0	4
6	Política Educacional Brasileira*	60	4	0	4
7	Didática*	60	4	0	4
8	Planejamento e Organização da ação Pedagógica*	60	4	0	4
9	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	4
10	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11	História da Educação Brasileira*	60	4	0	4
12	Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4
13	Currículo*	60	4	0	4
14	Gestão Educacional e Escolar*	60	4	0	4
TOTAL		780	52	0	52

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos Emergentes em ...	60	4	0	4
2	Psicologia Social (São Luís)	60	4	0	4
	Sociologia da Juventude (Caxais)				
3	Movimentos Sociais	60	4	0	4



4	Gênero e Sexualidade	60	4	0	4
5	Ciências Sociais na América Latina (Caxias)	60	4	0	4
	História das Ciências Sociais do Brasil (São Luís)				
6	Meio Ambiente	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO		120			

DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR	
NÚCLEO ESPECÍFICO	2250
NÚCLEO COMUM	780
NÚCLEO LIVRE	120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	225
TOTAL	3375

III– A equivalência da estrutura unificada dos currículos de 2016 e 2018.2 orienta-se pelas seguintes situações, regulamentadas pelas Normas Gerais do Ensino de Graduação, priorizando o conteúdo de cada ementa, conforme as especificações abaixo:

a) Equivalência da estrutura curricular 2016 e estrutura curricular 2018.2

CURRÍCULO 2016				CURRÍCULO 2018.2			
DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR
Introdução à Sociologia		60	04	Introdução à Sociologia		60	04
Introdução à Antropologia		60	04	Introdução à Antropologia		60	04
Introdução à Ciência Política		60	04	Introdução à Ciência Política		60	04
Filosofia		60	04	Filosofia		60	04
Teoria Sociológica em Durkheim		60	04	Teoria Sociológica em Durkheim		60	04
Teoria Antropológica Clássica		60	04	Teoria Antropológica Clássica		60	04
Teoria Política Grega e Medieval		60	04	Teoria Política Grega e Medieval		60	04
História Social, Política e Econômica Geral		60	04	História Social, Política e Econômica Geral		60	04
Metodologia Científica		60	04	Metodologia Científica		60	04
Psicologia Social		60	04	Psicologia Social		60	04
Teoria Sociológica em Marx		60	04	Teoria Sociológica em Marx		60	04
Filosofia da Educação		60	04	Filosofia da Educação		60	04



Teoria Política Moderna		60	04	Teoria Política Moderna		60	04
Teoria Sociológica em Weber		60	04	Teoria Sociológica em Weber		60	04
Teoria Sociológica em Marx		60	04	Teoria Sociológica em M		60	04
Fundamentos Sociológicos da Educação		60	04	Fundamentos Sociológi da Educação		60	04
Teorias do Estado		60	04	Teorias do Estado		60	04
Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais		60	04	Teorias e Métodos Pesquisa em Ciênc Sociais		60	04
Antropologia Contemporânea		60	04	Antropologia Contemporânea		60	04
Sociologia do Trabalho		60	04	Sociologia do Trabalho		60	04
Práticas Curriculares na Dimensão Político-social		135	03	Práticas Curriculares Dimensão Político-social		135	03
História das Ciências Sociais do Brasil		60	04	História das Ciências Sociais do Brasil		60	04
Política Educacional Brasileira		60	04	Política Educacional Brasileira		60	04
Política Brasileira		60	04	Política Brasileira		60	04
Métodos e Técnicas Pesquisa em Ciências Soci		60	04	Métodos e Técnicas Pesquisa em Ciênc Sociais		60	04
Práticas Curriculares Dimensão Educacional		135	03	Práticas Curriculares Dimensão Educacional		135	03
Sociologia Rural		60	04	Sociologia Rural		60	04
Antropologia Afro-brasileira		60	04	Antropologia Afro-brasileira		60	04
Sociologia Urbana		60	04	Sociologia Urbana		60	04
Práticas Curriculares na Dimensão Escolar		135	03	Práticas Curriculares na Dimensão Escolar	135	135	03
Sociologia Contemporânea		60	04	Sociologia Contemporânea		60	04
Antropologia Indígena		60	04	Antropologia Indígena		60	04
Psicologia da Educação		60	04	Psicologia da Educação		60	04
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais		60	04	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais		60	04
Trabalho de Conclusão de Curso				Trabalho de Conclusão de Curso			
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC		225	05	Atividades Teórico-Prática - Atps		225	05



b) Disciplinas que tiveram alteração na carga horária e não são equivalentes:

CURRÍCULO 2016				CURRÍCULO 2018			
DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR
Didática		90	06	Didática		60	04
Filosofia da Educação		90	06	Filosofia da Educação		60	04

c) Disciplinas que foram renomeadas sem alteração na carga horária:

CURRÍCULO 2016				CURRÍCULO 2018			
DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR
História da Educação		60	04	História da Educação Brasileira		60	04

d) Disciplinas que foram criadas:

CURRÍCULO 2016				CURRÍCULO 2018			
DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR
				Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I		135	03
				Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio II		180	04
				Estágio Supervisionado em Gestão Escolar		90	02
				Política Educacional Brasileira		60	04
				Planejamento e Organização da Ação Pedagógica		60	04
				Avaliação Educacional e Escolar		60	04
				Currículo		60	04
				Gestão educacional e Escolar		60	04

e) Disciplinas que foram retiradas:

CURRÍCULO 2016				CURRÍCULO 2018			
DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	CR
Introdução à Economia		60	04				
Estatística Aplicada às Ciências Sociais		60	04				
História Social, Política		60	04				



e Econômica Brasileira							
Psicologia da Aprendizagem		60	04				
Geografia Humana e Econômica		60	04				
Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental		180					
Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio		225					

Art. 3º - A equivalência das estruturas curriculares de 2016 e 2018.2 obedecerá as seguintes situações, levando-se em consideração que o curso iniciou em 2017.2 e que a segunda turma iniciará em 2018.2. A orientação é que para que todos os alunos migrem para a nova estrutura.

I – Os casos não previstos nesta Instrução Normativa serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 4º - A equivalência de que trata a presente Instrução Normativa tem por fundamento:

I – A Estrutura Curricular de Ciências Sociais - Licenciatura de 2018.2, que deverá ser codificada e aprovadas as equivalências pela Pró-Reitoria de Graduação (PROG).

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS- - LICENCIATURA 2018			
Código .	DISCIPLINAS	CH	Total
	Introdução à Sociologia	60	4
	Introdução à Antropologia	60	4
	Introdução à Ciência Política	60	4
	Filosofia	60	4
	Leitura e Produção Textual	60	4
	Psicologia da Educação*	60	4
	Teoria Sociológica em Durkheim	60	4
	Filosofia da Educação*	60	4
	Teoria Política Grega e Medieval	60	4
	Metodologia Científica	60	4



	Teoria Antropológica Clássica	60	4
	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	3
	Teoria Sociológica em Marx	60	4
	Teoria Política Moderna	60	4
	Antropologia Contemporânea	60	4
	Política Educacional Brasileira	60	4
	Didática	60	4
	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	3
	Planejamento e Organização da ação Pedagógica	60	4
	Teoria Sociológica em Weber	60	4
	Teorias do Estado	60	4
	História Social, Política e Econômica Geral	60	4
	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	60	4
	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	3
	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	60	4
	Política Brasileira	60	4
	Sociologia do Trabalho	60	4
	História da Educação Brasileira	60	4
	Psicologia Social	60	4
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)		
	Educação Especial e Inclusiva		
	Avaliação Educacional e Escolar		
	Currículo	60	4
	Fundamentos Sociológicos da Educação	60	4
	Sociologia Contemporânea	60	4
	Antropologia Afro-brasileira	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I	135	3
	Sociologia Rural	60	
	Gestão Educacional e Escolar	60	4
	Optativa I	60	4



	Antropologia Indígena	60	
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II	180	4
	Sociologia Urbana	60	
	Optativa II	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	2
	Atividades Teórico-Práticas - ATP	225	5
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-

Art. 5º- Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e entrará em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Caxias (MA), 30 de maio de 2018.

Presidente do Colegiado de Curso



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



Emitido em 04/04/2022

PROJETO PEDAGÓGICO Nº 30/2022 - CSF (11.14.10.19)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/04/2022 17:05)

ARYDIMAR VASCONCELOS GAIOSO

ADJUNTO I

6670

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
30, ano: **2022**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO**, data de emissão: **04/04/2022** e o código de verificação:
e300bb3fe1

